



revista • do **Agricultor**

8 a 16 de junho

Feira Nacional de Agricultura / Feira do Ribatejo

FNA 24

Uma força da natureza.
Pecuária extensiva


CNEMA
SANTARÉM


70 anos

SOLUÇÕES PARA A AGRICULTURA

A diferença
entre produzir
e produzir
melhor?

Está no
novobanco
Empresas.

Para gerir a tesouraria da sua Empresa, planear futuros investimentos, modernizar os equipamentos e muito mais, **o melhor é poder contar com um parceiro como o novobanco.**

Venha trabalhar com o banco que faz a diferença, com uma oferta dedicada ao setor agrícola.



Descubra aqui
as diferenças:



PUB | NOVO BANCO, S.A.

novobanco
EMPRESAS

Juntos fazemos o futuro.



ELEIÇÕES EUROPEIAS

PORTUGAL PROCURA EURODEPUTADO
PARA PORTA-VOZ DA NOSSA AGRICULTURA

LUÍS MIRA

Secretário-geral da CAP

“Os partidos em Portugal continuam a não apresentar um candidato que tenha capacidade para representar a Agricultura no Parlamento Europeu”

Apesar de mais de 30% do orçamento comunitário ser atribuído à Política Agrícola Comum (PAC), apesar do próximo mandato ir discutir e decidir o Quadro Financeiro Plurianual 2027-2034, os partidos políticos em Portugal continuam a não apresentar um candidato que tenha capacidade para discutir a PAC e representar a Agricultura no Parlamento Europeu.

No debate que a CAP organizou para discutir as eleições europeias (com as mesmas cinco forças políticas que participaram no debate das legislativas), foi confrangedor perceber que nenhuma tem um porta-voz para a Agricultura; que não há ninguém. Mesmo quando há uma guerra na Europa, ameaças à soberania alimentar, e movimentos inéditos de contestação dos agricultores europeus com críticas brutais à PAC... não há interesse, não há ninguém.

Pelo contrário, as posições públicas que o Primeiro-ministro tem tomado relativamente a matérias agrícolas – por exemplo, a seca no Algarve – assim como o ministro da Agricultura, são sinais positivos que este Governo está a dar à Agricultura. Porém, é preciso concretizar as promessas eleitorais realizadas, como a devolução das Direções Regionais de Agricultura à tutela do Ministério da Agricultura, anunciada em Santarém pelo PM.

Quanto à Campanha do Pedido Único 2024 esta tem decorrido com lentidão e problemas, mas confiamos no ministro para que encontre uma solução para a realização das candidaturas que não venha prejudicar os agricultores quando chegar o momento de receberem o pagamento destas ajudas.

As Associações e os técnicos que nelas trabalham continuam a dar o seu melhor e a fazer um esforço suplementar, mas é preciso ser realista e criar as condições e o tempo necessário para que as candidaturas possam ser feitas.

A FNA 24 tem este ano uma edição histórica por comemorar os 70 anos da Feira do Ribatejo, os 60 anos da Feira Nacional de Agricultura e os 30 anos do CNEMA. Contudo, o destaque vai para o tema escolhido: A Pecuária Extensiva. Desta forma, a FNA 24 chama a atenção para a importância de um sector que ocupa 64% da Superfície Agrícola Útil do país, com um papel essencial na manutenção, preservação e biodiversidade de um território equilibrado, apesar de ter sido um dos maiores prejudicados na última PAC.

O programa da FNA 24 inclui, entre outros temas, a apresentação de novas técnicas de pastagens e pastoreio, que permitam um melhor enquadramento deste setor nas decisões comunitárias.

Venham a Santarém! A Feira Nacional de Agricultura está à vossa espera!

ASSINE JÁ

SEJA um MEMBRO CAP



RECEBA

A Revista do AGRICULTOR

GRÁTIS

Escolha o modo de pagamento que mais lhe convém:

Envie para:

CAP - Confederação dos
Agricultores de Portugal
Rua Mestre Lima de Freitas, n. 1
1549 - 012 Lisboa

Envio do Cheque
nº _____
no valor de _____ €
do Banco _____
à ordem de
CAP - Confederação dos
Agricultores de Portugal

Transferência Bancária,
para a conta IBAN
IBAN: PT50 0010 0000 5051 2030
0011 0
Banco BPI
(Exige-se o envio do comprovativo
da transferência)

**SEJA MAIS UM MEMBRO CAP
CONHEÇA AS VANTAGENS QUE TEMOS PARA SI**

Cartão de identificação
Descontos em Seminários
Esclarecimentos técnicos, jurídicos e fiscais
Condições de acesso aos protocolos CAP
6 números da Revista do Agricultor
Newsletters Sectoriais (por email)
2 entradas para a Feira Nacional da Agricultura

Membro Individual 70€/ano * Membro Institucional 190€/ano**

De acordo com o RGPD, de 25/05/2018, a CAP reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais. A CAP conserva esses dados, exclusivamente, para envio da Revista do Agricultor, os quais nunca serão transmitidos ou utilizados para outros fins. A qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar esse consentimento enviando-nos um e-mail para: dpo@cap.pt

3 EDITORIAL

Por Luís Mira, Secretário-geral da CAP

6 INICIATIVAS CAP

A semana da Agricultura na Escola foi este ano dedicada às Raças Autóctones

8 DITO & ESCRITO

FICHA TÉCNICA

Diretor

Luís Mira

Equipa redatorial

Célia Andrade candrade@cap.pt

António Alpalhão aalpalhao@cap.pt

Colaboração especial

Ana Pina, Catarina Falcão, Cláudia Gonçalves,

Fábio Garcia, Rita Ferreiro.

Assinaturas

Mário Costa mcosta@cap.pt

Publicidade

Francisco Ribeirinho fribeirinho@cap.pt

Design

VCardoso.Design & Edições Lda

Av. Infante Santo, 61-4º esq., 1350-177 Lisboa

vcardoso.design.edicoes@gmail.com

Impressão

Jorge Fernandes, Lda

Rua Quinta Conde de Mascarenhas, nº9,

Vale Fetal

2820-653 Charneca de Caparica

Propriedade e Edição

Confederação dos Agricultores de Portugal

Rua Mestre Lima de Freitas, nº1

1549-012 Lisboa

Tel.: 217 100 000

NIPC: 501155350

Sede da Redação

Rua Mestre Lima de Freitas, nº1

1549-012 Lisboa

Tiragem 1000

Periodicidade bimestral

Depósito legal 15758/87

Registo de Imprensa 113433

Capa: Cartaz FNA24

Estatuto editorial

A REVISTA DO AGRICULTOR é uma publicação bimestral dirigida à atividade agrícola e ao mundo rural. A REVISTA DO AGRICULTOR tem como objetivo a divulgação de informação especializada no âmbito da agricultura, no estrito rigor das políticas agrícolas nacionais e europeias, com vista à valorização do mundo rural, enquanto dinamizador da economia, da sustentabilidade e biodiversidade e da qualidade de vida.

A REVISTA DO AGRICULTOR desenvolve a sua atividade com absoluta liberdade editorial e independência de quaisquer poderes políticos e económicos.

A REVISTA DO AGRICULTOR assume o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



10 ELEIÇÕES EUROPEIAS

Debate com representantes dos candidatos da AD, CDU, CHEGA, INICIATIVA LIBERAL e PS ao Parlamento Europeu

14 SEGURANÇA NO TRABALHO

CAP esteve em Castelo Branco a convite da ACT para participar da campanha europeia de prevenção de acidentes de trabalho

16 TEMA CENTRAL

PECUÁRIA EXTENSIVA – MAIS BIODIVERSIDADE PARA A EUROPA

20 INTERNACIONALIZAÇÃO

Vinhos portugueses fazem sucesso na Ásia

22 FNA 2024

Edição histórica de aniversário dedicada à Pecuária Extensiva

30 FNA 2024

Conversas de Agricultura: as iniciativas promovidas pela CAP

36 AGROALIMENTAR

Crescimento partilhado: Mercadona aumenta em 49% o volume de compras a fornecedores nacionais - Parceria com Mercadona

38 BIODIVERSIDADE

Boas práticas agrícolas podem ser culturas para a fauna

40 BIOINDÚSTRIA

Biorrefinarias – Uma oportunidade sustentável no sector agrícola- Parceria com P-BIO

44 GESTÃO E CONSERVAÇÃO

Carvalhal de Vermilhas: os primeiros 5,5 hectares da MONTIS - Parceria com MONTIS

46 BIODIVERSIDADE

Primavera tem cada vez menos andorinhas - Parceria com SPEA

48 ESPAÇO EMPRESARIAL



AGRICULTURA DE VOLTA À ESCOLA NA COMPANHIA DAS RAÇAS BOVINAS NACIONAIS

As Raças de Bovinas Autóctones foram o tema da Semana da Agricultura na Escola, no mesmo ano em que também a Feira Nacional de Agricultura chama as Raças nacionais e a Pecuária Extensiva para tema central do evento.

As Raças Bovinas Autóctones foram o tema escolhido para a Semana Nacional de Agricultura nas Escolas 2024, que este ano se estendeu de 9 até 17 de maio, prova do interesse que estes temas despertam junto de professores e alunos.

O evento começou em 2016 por ser de um dia, mas em 2024 ultrapassou uma semana. A iniciativa junta anualmente a CAP e o Fórum Estudante e, com o apoio da Direção Geral de Educação, levam a Agricultura do Século XXI a dezenas de escolas de todo o país, a alunos de todas as idades, do 1º ciclo ao 12º ano de escolaridade. Este ano participaram na iniciativa um total de 124 escolas – 35 delas visitadas por técnicos da CAP – tendo os professores inscritos recebido um kit pedagógico com um guião orientador. O documento continha uma parte dedicada ao enquadramento conceptual do tema escolhido, com objetivos gerais e específicos, introdução às apresentações a cada ciclo de escolaridade e respetivos subtemas, para além de atividades sugeridas como complemento dos conhecimentos transmitidos.

Para além da divulgação de links de apoio úteis ao aprofundamento de conhecimentos, foram concebidas duas apresentações em formato Power Point com conceitos e conteúdos abordando subtemas como:

- ▶ O que é uma Raça Autóctone
- ▶ O que é e quais são as Raças de Bovinos Autóctones em Portugal
- ▶ Qual é a importância das Raças de Bovinos Autóctones
- ▶ O que é a Pecuária Extensiva
- ▶ Importância da Pecuária Extensiva
- ▶ Pecuária Extensiva e o Bem-estar animal e a Biossegurança.

O objectivo final do evento é que as gerações mais jovens compreendam a importância da Pecuária Extensiva e das Raças Bovinas Autóctones em Portugal como fatores de desenvolvimento sustentável e qualidade ambiental.



MISSÃO: PRODUZIR ALIMENTOS

Todos os anos é escolhida uma escola para centralizar o evento e aumentar a divulgação do mesmo. Este ano a escolha recaiu sobre a Escola Profissional Agrícola Dom Dinis – Paiã (EPADD) situada na Pontinha, distrito de Lisboa, que reuniu professores e alunos no Auditório do Museu.

Tiago Gouveia, diretor desta Escola que dispõe de múltiplos cursos agrícolas, sublinhou a importância de projetos como este pela forma como agrega várias disciplinas. Também a coordenadora do programa Agroescolas nesta instituição, Nélia Cid, reforçou a ideia de valorização e aumento da literacia agronómica. “Os alunos são os agentes da mudança, nomeadamente no que toca aos comportamentos e visão que temos do mundo rural e do mundo urbano”.

Presente na EPADD, o secretário-geral da CAP, Luís Mira, considerou que o papel dos jovens é fundamental para o setor agrícola. “Hoje em dia, a terra tem de ser descoberta primeiro pelos alunos das áreas ligadas à agricultura, porque irão trabalhar na atividade que será mais importante nos próximos anos – produzir alimento”. Luís Mira destacou ainda que o setor beneficia hoje, em grande parte, de relevantes desenvolvimentos tecnológicos. “Fazer agricultura hoje não é a mesma coisa do que há 20 ou 30 anos. As tarefas agrícolas são cada vez mais especializadas e mais técnicas, sendo que um agricultor precisa de toda a tecnologia disponível para poder fazer agricultura da melhor forma”.



AGRICULTURA NA ESCOLA

Criada em 2016, a iniciativa de levar a ‘Agricultura até à Escola’, nasceu da ideia de necessidade de promoção da agricultura junto dos mais jovens, maioritariamente cidadãos, dando a conhecer uma atividade profissional “muito mais à frente” do que possam supor, onde a tecnologia, a digitalização, a robótica, a genética, só para dar alguns exemplos, são o quotidiano dos agricultores em Portugal de hoje.

SAIBA MAIS:

forum.pt/redescobrir-a-terra/o-redescobrir-a-terra-esta-de-volta-as-escolas





“Não serei eu o censor de nenhum dos deputados. A avaliação do discurso político feito nesta casa [Parlamento] será feita pelo povo em eleições”

José Pedro Aguiar-Branco
Presidente da Assembleia da República
Debate parlamentar, 17/05/2024

“A fim de reduzir a pressão global sobre a nossa gestão da migração, é importante que os Estados-membros tenham a possibilidade de transferir para esses países, os requerentes de asilo para os quais existe uma alternativa segura de país terceiro”

Missiva de 15 EM enviada a Ylva Johanson
Comissária para os Assuntos Internos
Agência Lusa, 16/05/2024
[Áustria, Bulgária, Chéquia, Chipre, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Grécia, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Países Baixos, Polónia, Roménia]

“Há [vários] objectivos na pós-verdade: um é fazer com que acreditemos numa falsidade. Outra é fazer com que desconfiemos de qualquer pessoa que não acredite na mesma falsidade, e até que a odiemos. O terceiro é tornarmo-nos cépticos, desistir da ideia de verdade. É isso mesmo que o autoritário quer”

Lee McIntyre
Filósofo, Universidade de Boston
Público – P2, 12/05/2024



“Desde que acordamos até irmos dormir, tudo é impactado por decisões tomadas na União Europeia pelos nossos representantes. Se não os elegermos, alguém o fará por nós”

Sofia Moreira de Sousa
Representante da Comissão Europeia em Portugal
Diário de Notícias, 26/05/2024

“Não excludo, mas não quer dizer que considero, mudar de família política europeia [do Grupo Identidade e Democracia-ID] para os Conservadores [e Reformistas Europeus – ECR]

Tânger Correia
Cabeça de lista do Chega às eleições europeias
Debate RTP1, 25/05/2024

“O confronto entre opiniões, ao abrigo da liberdade de expressão, chama-se discussão.



A diferença entre opiniões chama-se controvérsia. A coexistência chama-se liberdade”

António Barreto
Sociólogo
Público, 25/05/2024

“A Constituição consagra a liberdade de expressão (artigo 37º) em geral, e com protecção reforçada dos



deputados (artigo 151º). Este é o ponto de partida: o discurso, por princípio, é livre, especialmente o dos deputados”

Leonor Caldeira
Advogada
Expresso, 24/05/2024

“No dia em que começarmos a higienizar linguagem e comportamentos dentro do que é alegadamente



aceite pelo mainstream político (que está a perder terreno) avançamos por um caminho perigoso”

João Vieira Pereira
Diretor do Expresso
24/05/2024



“A verdade histórica exige que não falemos de ex-províncias ultramarinas, mas de ex-colónias. Não deixemos que [essa relação] possa ser prejudicada pelos que não querem uma relação sã, justa e orientada para o futuro”

Paulo Rangel
Ministro dos Negócios Estrangeiros
Debate Parlamentar, 15/05/2024

“Não há perda de fundos em Portugal”

Elisa Ferreira
Comissária para a Coesão e Reformas
RTPI, 20/05/2024

“Se a Europa não quer o acordo com o Mercosul, tem quem queira”

Tereza Cristina
Ex-ministra da Agricultura do Brasil
Diário de Notícias, 25/05/2024

“Penso que a participação de imigrantes no nosso mercado de trabalho é muito positiva”

Paolo Gentiloni
Comissário para a Economia
Público, 16/05/2024

“Nunca tivemos dúvidas de que Alcochete era a melhor localização para o futuro aeroporto”

Pedro Nuno Santos
Secretário-geral PS
Reação à decisão do Governo
14/05/2024

“Este atentado [ao primeiro-ministro Robert Fico] é o momento mais triste dos 30 anos de história da Eslováquia. Um ataque ao PM é um ataque à democracia, é um ataque ao próprio Estado”

Sutaj Estok
Ministro eslovaco do Interior
Conferência de imprensa, 15/05/2024

“O resultado das últimas eleições foi um quase 'empate técnico'. As europeias vão ser a 'segunda volta' das legislativas”

Ana Sá Lopes
Jornalista
Público, 12/05/2024



“Há quem olhe para essa adesão [Ucrânia] de forma meramente contabilística e egoísta. Com a adesão da Ucrânia, teremos uma União Europeia geopolítica. A UE ficará mais forte, mais segura e com maior autonomia estratégica, nomeadamente no que respeita à segurança alimentar”

José Manuel Fernandes
Ministro da Agricultura e Pescas
Público, 10/05/2024

“O candidato do Partido Social Europeu para a presidência da Comissão Europeia é Nicolas Schmit e é a nessa eleição que o PS está totalmente empenhado”

Fonte oficial do PS
Eco, 17/05/2024

“O crescimento económico em Portugal deverá registar uma nova moderação em 2024 [1,7%] antes de voltar a aumentar em 2025 [1,9%] impulsionado pelo consumo privado e pelo investimento”

Previsões da Comissão Europeia
Público, 16/05/2024

“No caso do PRR, estamos no limite para cumprir os prazos e, se não os cumprirmos, vamos perder dinheiro. Estamos cá para resolver os problemas que o Governo anterior não resolveu”

Manuel Castro Almeida
Ministro Adjunto e da Coesão Territorial
Público, 13/05/2024



AD, CDU, CHEGA, IL, PS JUNTOS EM DEBATE SOBRE O FUTURO DA PAC



(Da esquerda para a direita) Vítor Rodrigues (CDU), Pedro do Carmo (PS), Paulo Nascimento Cabral (AD), Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP, Jorge Teixeira (IL), Rodrigo Taxa (CH), e Luís Mira, Secretário-geral da CAP.

As eleições europeias representam a vontade de 450 milhões de europeus. Portugal tem 21 eurodeputados entre os 720 que integram o Parlamento Europeu 2024-2029. Para conhecer as posições dos candidatos em defesa da agricultura portuguesa no contexto europeu e contrariar a elevada abstenção que habitualmente ocorre neste acto (68,9% em 2019) a CAP promoveu mais um Debate na sua Sede na tarde de 14 de maio.

O presidente da Confederação deu as boas-vindas aos cinco representantes da Aliança Democrática, CDU, Chega, Iniciativa Liberal e Partido Socialista. Álvaro Mendonça e Moura destacou a “excepcional importância destas eleições” porque será durante os próximos 5 anos que a

“União Europeia vai iniciar a discussão do novo Quadro Financeiro Plurianual, do qual vai, obviamente, depender em larga medida as verbas que serão atribuídas à PAC.” Neste espaço privilegiado para esclarecimentos ao sector, nomeadamente quanto ao orçamento da PAC, ao Pacto Ecológico, e aos acordos de livre comércio, participaram três candidatos às europeias: Paulo Nascimento Cabral (7º da lista pela AD), Pedro do Carmo (11º pelo PS), Vítor Rodrigues (18º pela CDU), e Rodrigo Taxa (deputado do Chega na XV e XVI legislaturas) e Jorge Teixeira (assessor político do Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal). Enquanto moderador, coube ao secretário-geral, Luís Mira, colocar as questões do Debate.

A relevância da PAC na produção de alimentos acessíveis aos consumidores, garantia de soberania alimentar, de sustentabilidade e de coesão do território foi unânime entre todos, bem como as críticas ao fundamentalismo ambiental, personificado pelo holandês Frans Timmermans, ex-vice-presidente da Comissão. A manutenção da mesma agenda política ao longo dos cinco anos que demoraram as negociações da última PAC, apesar da pandemia e da guerra na Ucrânia, foram classificadas de excessivamente rígidas e desajustadas com os acontecimentos mundiais.

PS—Pedro do Carmo elogiou a anunciada revisão da PAC, enquanto política “transversal”, que assegure o agroalimentar e a soberania dos povos, mas também enfrente novas questões, como a “política de migração, a sustentabilidade ambiental, as alterações climáticas, as energias alternativas, a integração da inovação”. Quanto ao Pacto Ecológico, o PS reconhece que foi “uma ambição exagerada, irreal e desajustada”, que impôs regras fundamentalistas à produção agroalimentar e depois cedeu em acordos com países terceiros. Concorda que os acordos são vitais para os múltiplos desafios da UE, mas de facto, é normalmente a agri-

cultura que sai prejudicada, razão para o sector “se começar a preparar para o impacto do alargamento”. Na mensagem final, lembrou que a “PAC não sobrevive sem migrantes e que a coesão só se faz com os agricultores”.

AD— Carlos Nascimento Cabral lembrou o compromisso do primeiro-ministro para com os agricultores, e a defesa de uma agricultura sustentável, com respeito pelas regras ambientais, mas também pelo justo rendimento dos agricultores portugueses. Defendeu uma PAC liberta de fundamentalismos ambientais, transferidos para o sector com um grau de exigência que parece só responsabilizar os agricultores. A UE também tem outras políticas e a PAC deve ser orientada para áreas de produção de alimentos, com maior inovação e menor impacto no preço dos alimentos. AD considera que se foi “longe demais nos fundamentalismos ambientais e que as consequências destas medidas só serão sentidas dentro de anos”. Quanto aos acordos de comércio livre eles são “uma arma diplomática, um *soft power*” muito importante para a UE, mas, infelizmente as cedências são sempre na área da agricultura. É preciso reforçar a reciproci-

Tomar conta do seu risco é da nossa natureza



Soluções à medida



Seguro de colheita



Cobertura de preço

A Atlas é uma MGA especializada no sector agrícola que desenha e entrega soluções adequadas às reais necessidades dos agricultores, no âmbito da gestão de risco da sua actividade.

Trabalhamos em parceria com Sompó International.
Saiba mais em www.atlasmga.com

Rua Joshua Benoliel 1, 4ºC 1250-273 Lisboa
info@atlasmga.com - + 351 213 186 217


Atlas
AGRO INSURANCE MGA

ELEIÇÕES EUROPEIAS

dade e uma cadeia alimentar justa. “O aumento dos custos de produção tem de se repercutir de alguma maneira”.

No final, Carlos Cabral retomou o compromisso do Governo com os agricultores, tendo por prioridades uma produção a preços acessíveis, uma política ambiental equilibrada, coesão territorial, fixação de jovens, e falta de mão de obra. “A UE não sabe tudo, tem de assumir que precisa de ouvir e estar atenta ao resultado destas eleições para continuar a ser um projecto excepcional e de sucesso”

IL – Para a Iniciativa Liberal “a questão que importa discutir é ‘Qual PAC’. Jorge Teixeira enunciou as três prioridades da IL: soberania alimentar, competitividade, e sustentabilidade “que não têm de conflitar.” Defende uma política mais competitiva, alicerçada no potencial das novas tecnologias, como as técnicas genómicas, “que podem resolver muitos dos problemas e cumprir os requisitos ambientais, sem serem irrealistas. É possível atingir metas ambiciosas sem destruir sectores económicos”. Defende a simplificação na burocracia mas também nas regras impostas, tornando a PAC menos pesada.

Os tratados comerciais são armas estratégicas que também permitem a Portugal abrir mais mercados, pelo que é favorável uma aproximação competitiva e de maior equilíbrio com os parceiros comerciais. Recomenda, no entanto, uma maior organização nas cadeias de abastecimento porque o preço dos produtos é um factor determinante e deve ser acessível.

A IL acredita numa PAC com um novo paradigma, apostado na inovação, na agricultura de precisão, na edição genómica, na competitividade e no equilíbrio que cumpra os objectivos ambientais.

CH – O Chega falou numa PAC diferente, no sentido em que reforçar a agricultura “deve ser um desígnio europeu” e Rodrigo Taxa considerou mesmo que a Comissão “apanhou um susto” com as manifestações e o grau de descontentamento que se vive por toda a Europa. Criticou a UE pelos “contrastos caricatos” quando aperta as normas aos agricultores, ao mesmo tempo que importa “alimentos de territórios que não cumprem essas regras, mas foi sobretudo duro sobre a questão do orçamento da PAC: “não vale a pena enganar as pessoas. A pressão vai existir e alguém vais ficar para trás”. Acusou ainda os representantes nacionais de não negociarem de acordo com as

metas e objectivos de interesse do país e classificou como “uma estupidez” um acordo que beneficie países terceiros em detrimento da UE, momento em que a Europa e os seus executivos se costumam lembrar da agricultura. Relativamente ao alargamento e à adesão da Ucrânia, afirmou que o CH “não deixará que os agricultores portugueses sejam prejudicados”.

Rodrigo Taxa fechou a sua intervenção lembrando que “sem agricultores não haveria a Europa a que todos queremos pertencer” pelo que se impõe a revisão da PAC, das regras de produção e dos acordos de comércio pela “dignificação dos agricultores”.

CDU – Saudou o facto da soberania alimentar estar hoje presente em todas as discussões e defendeu a PAC, ainda que desejava a reformulação dos seus princípios e uma maior justiça na distribuição das ajudas. Vitor Rodrigues acredita que o orçamento da PAC terá de ser reforçado, pois os agricultores só serão compensados pelos desafios de transição para uma PAC mais sustentável com o apoio de dinheiros públicos. A defesa dos rendimentos e da soberania alimentar, diversificada e com lugar para vários processos produtivos, o rejuvenescimento e a coesão reúnem a mensagem da CDU “por uma PAC que devia remunerar todos”.

AS PERGUNTAS DO DEBATE

- 1 | As forças que representam são a favor do reforço orçamental da PAC?
- 2 | Qual é a posição dos vossos partidos sobre o Pacto Ecológico e a Lei de Restauro da Natureza?
- 3 | Qual a posição dos vossos partidos no que respeita ao comércio livre, e à distribuição de valor ao longo da cadeia alimentar?
- 4 | Quais os contributos e prioridades que vossos partidos defenderão no Parlamento Europeu?

AgroPro[®]



Proteção que se sente no terreno

AgroPro é um gasóleo aditivado que foi desenvolvido especificamente para dar resposta às exigências do setor agrícola, de forma a melhorar a performance dos equipamentos e prolongar a vida do motor. Escolha sempre o melhor para as suas máquinas abastecendo com **AgroPro**, o gasóleo agrícola aditivado Galp.

Agora disponível nos postos de abastecimento

Recomendado pela CAP Agricultores de Portugal

Saiba mais em galp.com





O técnico da CAP Fábio Garcia conversa com um agricultor da zona de Castelo Branco

CAP PARTICIPA NA CAMPANHA EUROPEIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

A convite da ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho – Centro Local da Beira Interior, em Castelo Branco, a CAP participou no seminário “Campanha Europeia de Prevenção de Acidentes de Trabalho” que se realizou a 21 de maio.

A “Campanha Europeia de Prevenção de Acidentes de Trabalho” é organizada pelo Comité dos Altos Responsáveis da Inspeção do Trabalho (CARIT) e coordenada pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT). A iniciativa visa a prevenção de acidentes de trabalho e é um instrumento da Estratégia Europeia de Segurança e Saúde no Trabalho, focada em reforçar a cultura de prevenção nas micro, pequenas e médias empresas, alinhada com a “visão zero” de mortes relacionadas com o trabalho na União Europeia.

A campanha concentra-se nos setores com maior índice de acidentes nos últimos anos: agricultura e silvicultura; construção civil; transportes terrestres de passageiros, rodoviários de mercadorias e serviços de mudanças. O objetivo é sensibilizar trabalhadores, empregadores e a sociedade para os riscos de acidentes de trabalho, lesões e doenças profissionais, além de reforçar a aplicação das regras e orientações vigentes.

A componente de sensibilização e informação desta campanha é materializada na realização de seminários um pouco por todo o país. Na sessão do passado dia 21, em Castelo Branco, o programa foi o seguinte:

- ▶ Apresentação da campanha – Ernesto Marques | Técnico Superior do Centro Local da Beira Interior | ACT;
- ▶ Requisitos legais - Vânia Esteves | Inspetora do Trabalho da Unidade Local da Covilhã | ACT;
- ▶ Segurança na utilização de máquinas agrícolas - Fábio Garcia | Técnico Superior de Segurança no Trabalho | CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal)
- ▶ Prevenção e avaliação de riscos - João Esteves | Inspetor do Trabalho da Unidade Local da Covilhã | ACT.

A sessão contou ainda com o contributo de Corina Farias, Diretora do Centro Local da Beira Interior da ACT, na sessão de abertura, e de Luís Moreira, Subdiretor da Unidade Local da Covilhã da ACT, na sessão de encerramento.

A Confederação dos Agricultores de Portugal foi convidada pela sua representatividade nacional no setor agrícola, que para além de ser uma das áreas com maiores índices de sinistralidade do país, é uma das áreas de imagem da campanha.

A temática da prevenção de acidentes de trabalho, especialmente no setor agrícola, é da maior relevância para a CAP, que há anos se dedica à sensibilização do sector,



o que justifica o convite endereçado pela ACT e a sua participação no seminário.

O evento teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco e o programa incluiu temáticas relacionadas com a prevenção, avaliação de riscos e requisitos legais.

Foram discutidas temáticas transversais a todos os setores, no que toca à prevenção de acidentes de trabalho. Sendo a temática agrícola indissociável da CAP, a ACT deu total abertura para a escolha do tema que seria mais relevante para enriquecer este seminário.

A intervenção da CAP focou-se exclusivamente no tema de segurança na utilização de máquinas agrícolas, tendo sido mostrados alguns dados estatísticos da sinistralidade no setor, os perigos e riscos associados à condução destes equipamentos, os fatores que potenciam a ocorrência de acidentes de trabalho e a forma como podemos prevenir a ocorrência destes acidentes que tantas vidas tem custado. A partir dos dados disponibilizados pela Guarda Nacional Republicana entre 2021 e 2024 (fevereiro), os números falam por si:

- ▶ 1789 acidentes;
- ▶ 210 feridos graves;
- ▶ 127 vítimas mortais.

Infelizmente são recorrentes as notícias de acidentes com tratores agrícolas; em 2023 houve 40 vítimas mortais e, este ano, apenas no distrito de Bragança, ocorreram 5 mortes numa só semana.

Numa apreciação muito genérica pode dizer-se que os acidentes ocorrem devido a uma conjugação de fatores, ainda que seja muitas vezes difícil separar com precisão as peças que levam a que ocorra um acidente deste tipo. Apesar disso é possível destacar alguns: um parque de máquinas envelhecido, sem manutenção adequada e sem verificação periódica; operações em zonas declivosas desafiadoras; reduzida informação e formação dos trabalhadores, especialmente em COTS – Conduzir e Operar o Trator em Segurança; e ainda situações como subavaliação do risco por excesso de confiança; rebaixamento do arco de segurança, e a não utilização de cinto de segurança.

No dia seguinte, em articulação com o Centro de Informação Rural de Castelo Branco, o técnico da CAP teve oportunidade de visitar alguns agricultores da zona com o objetivo de sensibilizar e ouvir as preocupações do setor, especificamente sobre os temas da segurança com tratores e principais dificuldades sentidas no terreno.



PECUÁRIA EXTENSIVA MAIS BIODIVERSIDADE PARA A EUROPA

Em Portugal, a área de pastagem ocupa uma grande parte do território. No entanto, apesar da relevância da produção pecuária nestas áreas, a actividade nem sempre é reconhecida de forma justa e com a merecida importância. Nos últimos anos, o sector tem sido alvo de constantes ataques com base em desconhecimento e desinformação sobre a realidade da produção em extensivo, propagada por determinados movimentos e ideologias, criando ideias erradas como, desde logo a classificação indiscriminada da pecuária como uma actividade altamente poluente, agregada a um sector sem preocupações com o bem-estar animal.

Nada mais errado. A pecuária extensiva desempenha um papel crucial na preservação da biodiversidade, conservação da paisagem e manutenção dos ecossistemas. As práticas de pastoreio extensivo permitem a regeneração das espécies e a manutenção da fertilidade do solo, contribuindo para manter o equilíbrio ecológico e a

preservação das características das paisagens; paisagens essas muitas vezes moldadas por séculos de actividade agropecuária, com um valor cultural e natural inestimável. Além disso, a presença do pastoreio é uma forma natural de controlar a vegetação e prevenir os incêndios florestais, que podem ter efeitos devastadores sobre a biodiversidade e os recursos naturais.

Os pastos naturais onde o gado se alimenta são habitats com uma enorme diversidade da flora e fauna. Estes ecossistemas sustentam uma grande variedade de espécies, muitas das quais dependem das práticas tradicionais de pastoreio para sobreviver. O manejo extensivo, ao permitir a movimentação livre dos animais, ajuda a manter a diversidade genética tanto das plantas como dos animais selvagens, criando um mosaico de habitats que favorece a coexistência de múltiplas espécies.

Este sistema de criação também pressupõe uma atenção redobrada na forma de criação dos animais, dando parti-



cular ênfase às questões de sanidade, bem-estar animal e biossegurança, para garantir os níveis de produção desejados.

As sensíveis questões do bem-estar animal (BEA) surgiram no âmbito do *Green Deal* e da estratégia “*Farm to Fork*”, apresentadas como um objetivo de melhoria da saúde animal e da qualidade dos alimentos através da redução do uso de medicamentos.

Durante o ano de 2024 está a ser realizada uma proposta de revisão da legislação comunitária de bem-estar animal, que inclui o conhecimento científico, a preocupação ética dos consumidores, mas não pode deixar de parte as questões de produtividade e rentabilidade das explorações pecuárias.

Cada vez mais, as normas de BEA são indicadores de segurança alimentar e qualidade, mas igualmente determinantes no acesso aos apoios da PAC.

MANIFESTO EM DEFESA DA PECUÁRIA EXTENSIVA

As alterações climáticas e a proteção da biodiversidade foram o mote para que dez projetos europeus, com origem em Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia, lançassem um Manifesto em defesa da pecuária extensiva. A iniciativa, que se insere na celebração dos 30 anos do programa LIFE da União Europeia, chama-se “Mais pecuária extensiva, mais biodiversidade para a Europa”. O Manifesto apresenta e desenvolve cinco principais razões para promover a pecuária extensiva na Europa, e propõe dez medidas de apoio a este sistema de produção para que continue a proporcionar benefícios à biodiversidade, à resiliência dos territórios e às comunidades locais que dele dependem. A prevenção de incêndios, o combate às alterações climáticas, o reforço da soberania alimentar, a preservação da biodiversidade e a sustentação da população nas zonas rurais são algumas das contribuições essenciais desta atividade agrícola.



O abandono da pecuária tradicional e a sua “industrialização” progressiva, juntamente com os efeitos adversos das alterações climáticas, tornam urgente a implementação de um plano de ação estratégico para a adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas, que permita manter ecossistemas funcionais e bio diversos, bem como um mundo rural vivo.

A gestão do pastoreio melhora a fertilidade do solo, previne a erosão e contribui para o sequestro e fixação de carbono no solo, permitindo ainda reduzir a dependência de fertilizantes minerais e manter a capacidade produtiva dos solos. Por outro lado, a presença de gado ajuda na dispersão de sementes, promove o ciclo de nutrientes à escala de paisagem e reduz a acumulação de biomassa vegetal combustível, ajudando assim a reduzir a frequência e intensidade dos incêndios rurais.

Ao longo dos últimos anos, a União Europeia tem vindo a fazer um esforço de financiamento de projetos com o objetivo de promover o conhecimento científico e sua transferência de conhecimento para melhorar a gestão agrícola, aumentar o valor dos produtos da pecuária extensiva e promover a inovação no sector. No entanto, estas iniciativas não têm sido suficientes, pois continua a assistir-se na Europa, a um decréscimo das explorações pecuárias extensivas, principalmente as de pequena e média dimensão.

A falta de rentabilidade em explorações extensivas, devido ao aumento dos custos de produção e aos baixos preços que os agricultores recebem pelos seus produtos, está na origem da diminuição do número de explorações. Por isso, a diferenciação dos produtos de pecuária extensiva por oposição a sistemas de produção mais intensivos,

deve favorecer um tipo de gestão recompensado com preços mais justos e pagamentos pelos serviços de ecossistema prestados.

Igualmente, devem ser identificadas um conjunto de ações prioritárias destinadas a influenciar as políticas de valorização da pecuária extensiva e a promover a sua incorporação nos instrumentos de planeamento e gestão territorial, incluindo nas áreas naturais protegidas e Rede Natura 2000, e nas medidas de prevenção de incêndios. Em Portugal, algumas iniciativas têm vindo a ser desenvolvidas com o objetivo de promover e incentivar a pecuária extensiva, nomeadamente a criação do Centro de Competências do Pastoreio Extensivo, com o intuito de promover uma rede de partilha e investigação para a pecuária extensiva. O Centro reúne diversas organizações, como instituições de Ensino Superior, centros de investigação, cooperativas de produtores, ONG's e entidades governamentais, com o objetivo de definir e implementar conjuntamente uma agenda de investigação para a promoção e valorização da pecuária extensiva, através do trabalho em rede e da sua aplicação prática.

PECUÁRIA EXTENSIVA E RAÇAS AUTÓCTONES

As Raças Autóctones são originárias de uma determinada região do país e encontram-se perfeitamente adaptadas às condições edafo-climáticas locais. Em Portugal existem 63 Raças Autóctones, sendo 16 de Bovinos, 16 de ovinos, 6 de caprinos, 3 de suínos, 6 de equídeos, 5 de aves e 11 de canídeos.

Estas raças tem uma dispersão por todo o país incluindo os Açores, com uma importância crucial no património genético nacional que constituem e na relevância que

têm na manutenção da paisagem. São raças criadas geralmente em sistemas pastoris extensivos, que correspondem, no essencial, a atividades pecuárias com reduzido *input* externo em nutrientes, baixa densidade média de animais (cabeças normais), baixa ou nula utilização de agroquímicos e permitindo o pastoreio livremente por parte dos animais.

Os sistemas de produção extensivos contribuem para a sustentabilidade e qualidade ambiental de muitos habitats na Europa, promovendo a biodiversidade, respeitando o bem-estar animal, conservando a paisagem e o património cultural rural. As práticas da pecuária extensiva são diversas e adaptadas ao território, havendo por isso diferentes modelos de gestão. A seleção de raças autóctones e as técnicas de pastoreio adaptadas às diferentes realidades geográficas e climáticas fazem do pastoreio extensivo não só um legado cultural a preservar, mas também uma atividade com uma grande capacidade de adaptação aos efeitos das alterações climáticas. Os animais, que passam a maior parte da sua vida ao ar livre alimentando-se de pastagens, respeitam o bem-estar animal, enquanto contribuem para a redução de biomassa combustível no solo. Através do pastoreio, criam zonas de descontinuidade no território que são fundamentais para uma diversificação dos habitats e para evitar a propagação e/ou intensificação de grandes incêndios florestais.

A pecuária extensiva, ao permitir que os animais pastem naturalmente contribui para a preservação dos ecossistemas e a redução da necessidade de suplementação alimentar intensiva. Por sua vez, contribuem para a diminuição das emissões de gases de efeito estufa associadas

à produção de alimentos para o gado. Portanto, promover Raças Autóctones em sistemas de pecuária extensiva é, sem dúvida, uma estratégia eficaz para mitigar os impactos das alterações climáticas e reduzir as emissões de gases de efeito estufa na agricultura.

CONCLUSÃO

A pecuária extensiva é uma prática sustentável que, quando bem gerida, oferece benefícios ecológicos significativos. Ela promove a biodiversidade, conserva paisagens valiosas e mantém o funcionamento saudável dos ecossistemas.

Para maximizar esses benefícios, é crucial que as práticas da pecuária extensiva sejam adaptadas às condições locais e apoiadas por políticas que incentivem a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. Assim, a pecuária extensiva pode continuar a desempenhar um papel central na preservação do nosso património natural e cultural.

A pecuária extensiva contribui ainda para a mitigação das alterações climáticas através do importante papel que as pastagens e os sistemas silvo pastoris desempenham no sequestro de carbono, tanto na vegetação como no solo, quando o pastoreio é planificado de forma adequada. Apoiar estes sistemas de produção, terá também um contributo direto na segurança e soberania alimentar, já que permite a criação de produtos de elevada qualidade com baixo consumo de matérias-primas externas, e terá um papel fundamental na revitalização económica das zonas rurais.



GRUPO
VALOURO
www.grupovalouro.pt

UM FUTURO SUSTENTÁVEL

#alimentaçãosaúdavel #inovação #energiverde #economiacircular



participa em
pontoverde

Recicle sempre



Avibom
Sabe tão bem!

AVIBUR
EMPRESA AVÍCOLA DO CAMA, LDA.

CRIZAVES
CENTRO DE INOVAÇÃO AVÍCOLA

distribui

Interaves
Agrupamento de Empresas

Kilom



RAÇÕES
VALOURO S.A.



SOLARA

VINHOS PORTUGUESES FAZEM SUCESSO NA ÁSIA



A CAP terminou no dia 30 de maio a primeira ação de promoção deste ano no continente asiático. O “Tour de Promoção pela Ásia dos Vinhos de Portugal” passou por Taiwan, Malásia e Honk-Kong, com resultados muito positivos: *master classes* e jantares vínicos esgotados, provas de vinhos muito concorridas e vários negócios fechados com os produtores portugueses.

Depois do sucesso das iniciativas organizadas em **Taiwan**, em novembro passado, esta visita confirmou que este mercado, apesar de trabalhoso e complexo, poderá dar resultados a breve prazo, e a CAP acredita que o crescimento das exportações portuguesas passará seguramente por estas latitudes.

O grupo de produtores que acompanha a CAP nestas expedições a países terceiros visitou pela primeira vez a **Malásia**, um país de 32 milhões de habitantes com um interesse crescente pelos vinhos de Portugal, onde já se encontram várias referências nacionais na restauração, sinal inequívoco da apetência que o mercado tem pelos nossos vinhos. As ações foram um sucesso e podemos afirmar com certeza, através do feedback dos produtores, que vários negócios foram fechados.

A deslocação à Ásia terminou com a participação na fei-

ra de referência Vinexpo, que este ano teve lugar em **Hong-Kong**.

A Vinexpo HK mostrou a sua importância neste mercado, proporcionando visitas de importadores de todo o continente asiático. Esta geografia é incontornável para quem quer exportar para este continente, uma vez que praticamente todos os importadores da Ásia visitam esta feira. Prova disso está na grande dimensão das participações de países como Itália, França, Austrália e Nova Zelândia, entre outros. É o local da Ásia onde o negócio acontece e é a partir de Hong Kong que se expande para vários países asiáticos.

Até ao final do ano, a CAP voltará à Ásia para uma nova ronda pelas Filipinas, Vietname, Tailândia e Índia, numa estratégia de prospeção de novas geografias para exportação.

Participaram nesta viagem 13 produtores: Abegoaria; Adega Cooperativa da Vermelha; Adega Cooperativa de Faveiros; Barcos Wines; Casa Ermelinda Freitas; Casa Relvas; Casa Santos Lima; Caves da Montanha; Quinta das Arcas; Quinta de São Sebastião; Quinta do Cardo; Santos & Seixo Wine; e Vercoope.

Para o controlo da antracnose em Amendoeira



Formulação/Composição:
Suspensão concentrada (SC)
com 200 g/L de azoxistrobina
+ 125 g/L de difenoconazol



A antracnose, doença causada pelos fungos *Colletotrichum acutatum* e *C. gloeosporioides*, tem vindo a ganhar importância pelas perdas de produção que causa. Afeta folhas, frutos, rebentos e raminhos jovens em amendoeiras.

Dose de aplicação	Volume de calda	Número de aplicações	Época de aplicação	Intervalo de Segurança
1 L/ha	500 – 1000 L/ha	Máximo 1; trata-se de um produto composto por substâncias de elevado a moderado risco de desenvolvimento de resistência, deverá por isso respeitar o máximo 2 tratamentos por campanha e no conjunto das doenças e no conjunto com fungicidas do grupo dos Qol e/ou DMI.	Desde o final da floração até os frutos terem cerca de 90% do tamanho final (BBCH 69 - 79).	28 dias



COTHN
CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO
HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL
CENTRO DE COMPETÊNCIAS

*Autorização Excecional concedida ao COTHN
Autorização Excecional de Emergência N.º 2024/05, para o produto AMISTAR TOP, para o controlo da antracnose (*Colletotrichum acutatum* e *C. gloeosporioides*) em amendoeira, válida por 120 dias após a data de assinatura da mesma (14/03/2024).



syngenta®

Syngenta Crop Protection, Lda.

Av. D. João II, Edifício Adamastor, Torre B, N.º 9-1, Piso 13, Parque das Nações, 1990-079 Lisboa - Portugal
www.syngenta.pt

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura. Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

© 2024 Syngenta. Todos os direitos reservados. ™ ou ® são marcas comerciais de uma empresa do Grupo Syngenta.



60ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA EDIÇÃO HISTÓRICA DEDICADA À PECUÁRIA EXTENSIVA

A FNA 24 celebra 70 anos da Feira do Ribatejo, o 60º aniversário da Feira Nacional de Agricultura e os 30 anos de actividade do CNEMA, datas marcantes que não vão passar despercebidas aos visitantes.

A viagem no tempo começa na chegada ao recinto. Ainda antes de entrar na Feira, os visitantes são recebidos por uma exposição fotográfica retrospectiva que dá a conhecer todo um percurso de décadas de dedicação à Agricultura. Através de fotografias de época, de cartazes de antigas edições, de breves anotações e histórias, e ainda da exibição de um documentário sobre a história e evolução da Feira Nacional de Agricultura especialmente concebido no âmbito das iniciativas comemorativas dos referidos aniversários, os visitantes vão poder regressar ao início e conhecer toda a história da Feira Nacional de Agricultura / Feira do Ribatejo.

CONHECER O PASSADO É APRENDER PARA O AMANHÃ

Os aniversários celebrados na edição de 2024 são datas marcantes que merecem estar em grande destaque.

“Conhecer o passado é aprender para o amanhã” afirmam os organizadores do evento sem esconder o seu orgulho pela “trajetória ascendente e pela postura de adaptabilidade, que procuram renovar e melhorar a cada ano. “Crescemos, tornámo-nos mais fortes e mais presen-

tes na vida dos portugueses, mas também mais atentos ao que se passa além-fronteiras. Acreditamos na excelência dos nossos profissionais e dos nossos produtos, mas queremos estar a par do que acontece pelo mundo, aprender com ele e partilhar o valor do que criamos e temos para dar”, descrevem na apresentação do evento à comunicação social.

PECUÁRIA EXTENSIVA - UM TEMA DO SÉCULO XXI

Neste ano especial, a organização do CNEMA escolheu um tema de grande actualidade e marcante do setor agro-pecuário deste século. A Pecuária Extensiva ocupa uma área de 64% da superfície agrícola útil em território nacional e representa inúmeras vantagens como, por exemplo, o apoio ao sistema agroflorestal ou o incremento qualitativo dos produtos provenientes e derivados dos animais de pasto.

Vista como uma tendência sustentável e de largo impacto no setor agrícola nacional, a pecuária extensiva, é uma das primeiras atividades desenvolvidas pelo homem mas chega ao século XXI com cartas para dar, novas soluções para um melhor pastoreio e uma maior adaptação às alterações climáticas, temas centrais no debate aberto sobre as grandes questões do mundo rural na atualidade.

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA 2024

AGROMETEOROLOGIA

Produtos e plataformas para o sector agrícola



11 de Junho | 10h30

CNEMA - Santarém | Sala Scalabis



Organizado por:



Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia



Sobre a Pecuária Extensiva, destacamos alguns eventos do programa da FNA 2024:

- > Ciclo de Conferências «A Pecuária Extensiva de Sequeiro»
Dias 11, 12 e 13 | organização: CNEMA
- > Recursos Genéticos Animais – Conservação e melhoramento
Dia 12 | organização: EZN
- > Como ultrapassar os desafios nas primeiras semanas dos vitelos
Dia 12 | organização: EZN
- > Workshop Raças Autóctones
Dia 12 | organização: CAP, INIAV, DGAV, SPREGA
- > Sequestro de carbono na produção animal extensiva
Dia 12 | organização: Plurivet
- > Vias para uma pecuária extensiva sustentável
Dia 12 | organização: CAP

(Ver actualização no site www.cnema.pt)

RAÇAS AUTÓCTONES E BIODIVERSIDADE

A promoção das raças autóctones e a preservação desse património nacional não podiam estar ausentes da FNA 24, pelo que vão dominar no exterior mas também no interior. No espaço central dos Claustros, mesmo em frente à passagem dos torniquetes de acesso, estão presentes as Associações de Raças Autóctones, acompanhadas por empresas ligadas à actividade pecuária que, ao longo dos nove dias irão dinamizar iniciativas relacionadas com o sector e atrair os visitantes.

É também neste espaço nobre que se encontram os trabalhos resultantes do Concurso Fotográfico “Raças Animais Autóctones de Portugal – Conservar a Biodiversidade”,

organizado pelo Polo de Inovação da Fonte Boa de Santa-rém do INIAV (EZN-INIAV), no qual participaram mais de duzentos candidatos e num total de 583 fotografias. A cerimónia de entrega dos Prémios aos vencedores nas diferentes categorias está marcada para o final da tarde do dia 14, após o encerramento do seminário «Vias para uma pecuária extensiva sustentável» que a CAP promove durante todo o dia na Sala Ribatejo.

Como sempre, no exterior do recinto, uma mostra das diferentes raças de bovinos, equinos (representando algumas das mais relevantes coudelarias nacionais), galinhas, caprinos, ovinos e suínos, de raças autóctones e outras, aguarda pela visita das famílias, captando o interesse e a curiosidade de miúdos e graúdos.

NOVO ESPAÇO CRIANÇA

Dedicado a crianças e jovens, esta é uma das novidades desta edição e um espaço que faltava na FNA. Com o apoio de parceiros como o BPI, Fundação La Caixa, LIDL, entre outros, foi construído um espaço reservado aos mais novos, crianças e jovens, onde podem vivenciar de forma especial a visita à FNA. Ao longo dos 9 dias haverá jogos, actividades sensoriais, espectáculos, workshops, num conjunto de actividades interactivas, pedagógicas e de entretenimento com foco na importância da agricultura, da alimentação e do equilíbrio do meio ambiente.

FNA AMIGA DO AMBIENTE

A sustentabilidade é uma das preocupações mais presentes na Feira Nacional de Agricultura e a organização prima por dar o exemplo. Este ano, em parceria com a Repsol – parceira multienergias do certame – a FNA conta com carros de serviço abastecidos com combustíveis

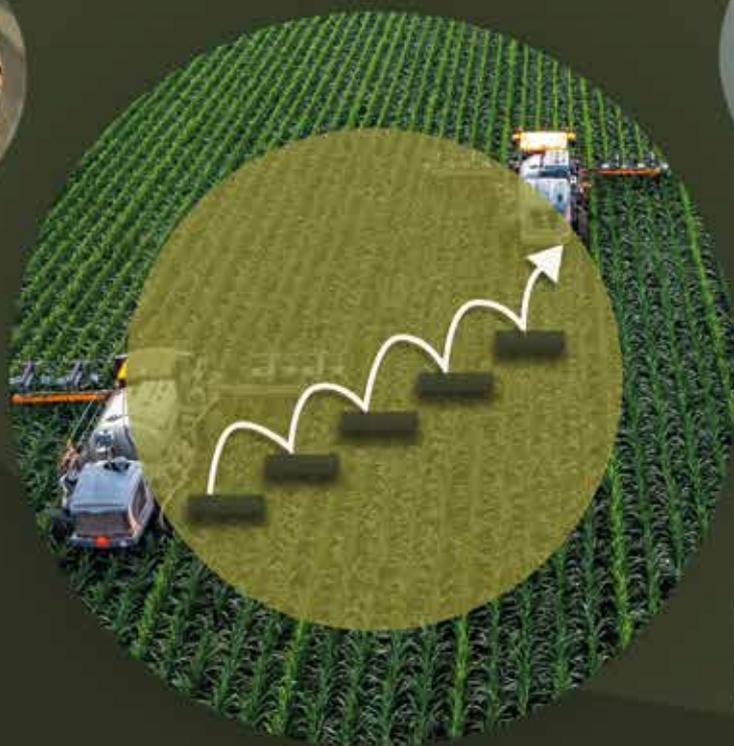
FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA 2024

Agricultura e o desenvolvimento local



13 de Junho | 10h30

CNEMA - Santarém | Sala Ribatejo



Organizado por:





100% renováveis – reduzindo a pegada de carbono – e terá uma estação com painéis solares da Repsol para carregamento de telefones.

Também a Rodoviário do Tejo colabora na defesa do ambiente disponibilizando aos visitantes um serviço de autocarros elétricos gratuito.

Como sempre, a FNA mantém um vasto número de ecopontos espalhados por todo o recinto para a reciclagem de Papel, Vidro, Plástico e Embalagens de Metal e, os já conhecidos copos recicláveis (2,00 € com retorno).

EXPOSIÇÃO DE MAQUINARIA

É uma das mais importantes áreas do evento onde as principais marcas do mercado se apresentam e se tentam diferenciar através da mostra das suas mais recentes novidades em equipamentos e soluções. Esta zona é daquelas que mais atrai profissionais do sector, possibilitando contactos e a concretização de negócios.

SEGREDOS DAS NAVES

NAVE A – Salão Prazer de Provar

Como os visitantes habituais já sabem, é aqui que se provam os sabores e a excelência dos produtos nacionais no espaço denominado Salão Prazer de Provar. Uma variedade muito ampla e apreciada de produtos regionais como os azeites, vinhos, queijos, mel, enchidos, doces, frutas, etc. - inclusive os vencedores e premiados dos Concursos Nacionais - estão à disposição de todos para provar e comprar.

Imagem de marca desta área na FNA, é a experiência “Cozinha ao Vivo”, onde provas de Aguardentes, Azeites, Vinhos, Mel, harmonizações e experiências de produtos, com a participação de expositores e do IEFP, farão as delícias dos visitantes.

É também nesta Nave que se encontra o espaço dedicado ao Portugal Sou Eu, programa criado pelo Ministério da Economia em 2013 para promover a dinamização da pro-

dução nacional e sua valorização exportadora, que a CAP integra. O Selo Portugal Sou Eu consta em mais de 20 mil produtos e serviços de diferentes áreas económicas, mas com predominância para PME da indústria transformadora, 60% das quais do setor alimentar e bebidas. Alguns destes podem ser contactados na FNA 24.

NAVE B – Sector agrícola dinâmico

Este é o local dedicado às organizações do sector e à exposição de equipamentos e serviços para a agricultura, dando a conhecer ao comum visitante as principais empresas e organizações de referência nesta área.

NAVE C – Artesanato e gastronomia

Esta é uma das mais populares zonas da Feira, conjugando artesanato com petiscos e música. É aí que se encontram diversas utilidades para o lar, mobiliário, têxteis, acessórios de cozinha, entre outros produtos. Mas também a melhor gastronomia nacional em matéria de petiscos nos locais apropriados para o efeito, com tasquinhas dinamizadas por associações e coletividades da região, que também podem ser encontradas por toda a parte exterior do parque da Feira.

RIBATEJO SOLIDÁRIO E EM FESTA

Em ano de aniversário dos 70 anos da Feira do Ribatejo, o Fersant volta a estar presente para promover as empresas da região, bem como se mantém o fulgor de iniciativas mais regionais, como é o caso do Dia do Município: Rio Maior (dia 8), Almeirim e Alpiarça (9), Salvaterra de Magos, (10), Coruche e Golegã (11), Cartaxo (12), Chamusca (13), Benavente (15) e Azambuja (16).

A propósito do aniversário destaque para o espectáculo solidário “Com Tradição se Honra o Ribatejo” que decorre a 10 de junho e conta com atuações de José Cid, António Pinto Basto, Rodrigo, Orquestra Típica Scalabitana, entre outros, a favor de instituições como “A Farpa”,

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA 2024

Mercado Voluntário de Carbono

Desafios e Oportunidades



12 de Junho | 15h00

CNEMA - Santarém | Sala Scalabis



Organizado por:



Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia



“Centro Social Paroquial de Santa Marta de Alcanhões”, “Associação de Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém”, “Rede de Emergência Alimentar – Banco Alimentar Contra a Fome de Santarém” e APPACDM de Santarém.

ANIMAÇÃO E MÚSICA

A Feira vai voltar a ter um espaço próprio e individualizado para a animação com bares, carrosséis e palcos para os concertos, por forma, a que estas actividades não colidam com outras iniciativas e permitam um maior conforto aos visitantes.

Falando de grandes concertos, a FNA 2024 apostou na regressada boyband dos anos 90 Excesso (sábado, 8), nos Quatro e Meia (9, domingo), Diogo Piçarra e DJ Padre Guilherme (14, sexta) e no último sábado, 15 de junho, a noite será de David Antunes e Amigos.

HORÁRIOS

8 A 15 JUNHO

Nave A: 10h00 às 22h30

Nave B: 10h00 às 22h30

Nave C: 10h00 às 24h00

Zona Exterior / Maquinaria Agrícola: 10h00 às 21h00

Atividades Lúdicas: 10h00 às 03h00

16 JUNHO

Todo o recinto: 10h00 às 20h00

ENTRADAS

Bilhete: 8,00 €

Parque de Estacionamento Ar Livre: Gratuito

Parque de Estacionamento Coberto: 5,00 €/dia

Dia 11 de junho: Entrada Gratuita

Todos os Dias: Entrada gratuita para crianças até aos 11 anos (inclusive)

AGRO MILLENNIUM

Banco oficial do melhor que se faz na **Agricultura**

Vamos estar presentes nos
**60 anos da Feira Nacional
da Agricultura, em Santarém.**
Venha conhecer o nosso espaço
e descubra tudo o que
o Agro Millennium tem para
fazer crescer o seu negócio.

Visite-nos e conheça todas
as soluções **Agro Millennium.**

FNA
60
anos

8 A 16 DE JUNHO DE 2024

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas
aqui consigo





CONVERSAS DE AGRICULTURA

INICIATIVAS PROMOVIDAS PELA CAP

► 11 DE JUNHO | TERÇA-FEIRA

AGROMETEOROLOGIA | PRODUTOS E PLATAFORMAS PARA O SETOR AGRÍCOLA

10:30 – 13:00 | Sala: Scalabis

Organização: CAP

O desenvolvimento e a produtividade da agricultura são muito condicionados pelas condições meteorológicas e pela evolução do clima. Para os produtores agrícolas, pecuários e florestais planearem as suas atividades e tomarem as suas decisões é da maior importância que tenham acesso a produtos e a aplicações que lhes forneçam a informação agrometeorológica útil e fiável.

PROGRAMA

10:30 Sessão de Abertura

Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP
João Moura, Secretário de Estado da Agricultura

10:50 Produtos e plataformas do IPMA dirigidos ao setor agrícola

- Vanda Cabrinha, IPMA

11:20 Serviços e aplicações de apoio à tomada de decisão

- Ricardo Braga, ISA

11:50 Mesa Redonda | Necessidades e expectativas dos utilizadores

- Moderação: Maria Custódia Correia, AKIS
- João Coimbra – Cereais
- Rita Bonacho – Floresta

- António Graça – Vinha
- Miguel Madeira – Pecuária

12:20 Debate

12:40 Encerramento

Lúis Mira, Secretário-geral da CAP
José Guerreiro, Presidente do IPMA

BIOMETANO | OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS AGRÍCOLAS NA PRODUÇÃO DE BIOMETANO

15:00 – 17:00 | Sala: Ribatejo

Organização: CAP e Floene

O sector agrícola é um potencial fornecedor de matéria-prima da cadeia de valor da produção de biometano, uma energia renovável que se constitui como uma alternativa ao gás natural. Na base da produção deste gás renovável podem estar os resíduos agrícolas e florestais e os efluentes pecuários com potencial de geração de novas oportunidades de negócio para o sector.

A CAP e a Floene promovem um seminário onde serão debatidas as oportunidades e os desafios na produção de biometano a partir da valorização de resíduos agrícolas. Contar-se-á ainda com a presença da Associação Espanhola de Biogás, que irá abordar os benefícios que a produção de energia renovável constitui para os agricultores, complementada com a apresentação de casos de estudo. (Programa na página 31)



Seminário

Biometano

Oportunidades e Desafios da
Valorização de Resíduos Agrícolas
na Produção de Biometano

15h00

Sessão de Abertura

Luís Mira, Secretário Geral, CAP

15h10

“Os Benefícios da Produção de Biometano para os Agricultores. Casos de Estudo em Espanha”

Luís Puchades, Eng. Agrónomo, Presidente da Associação Espanhola de Biogás

15h30

Mesa Redonda: Desafios e Oportunidades do Biometano

Mário Martins, Green Gas Project Developer, Genia Bioenergy

Nuno Nascimento, Diretor Estratégia e Transição Energética, Floene

Rita Diniz, Energy Business Manager, STREAM

Gonçalo Lourinho, Investigador, BIOREF

Moderação: Cláudia Costa
Departamento Técnico (Setor da Energia), CAP

16h45

Sessão de Encerramento

Gabriel Sousa, CEO, Floene



11/06/2024 às 15h00

Feira Nacional de Agricultura
(CNEMA Santarém) Sala Ribatejo



Inscriva-se
já aqui! →



► 12 DE JUNHO | QUARTA-FEIRA

GESTÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLA E SILVÍCOLA | AS EMPRESAS E OS CONTABILISTAS COMO PARCEIROS ESTRATÉGICOS

09:30 – 13:00 | Auditório

Organização: CAP/OCC

Pelo 14.º ano consecutivo, o CNEMA recebe a Conferência anual que congrega as duas instituições: a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). Este ano os temas dos dois painéis da Conferência são os seguintes: «A gestão da atividade agrícola e florestal – subsídios e apoios» e «A contabilidade nas empresas agrícolas e florestais». (Programa na página 33)

11ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE JOVENS AGRICULTORES

14:30 – 17:30 | Auditório

Organização: CAP

A CAP volta a trazer à FNA a Conferência Nacional de Jovens Agricultores com destaque para o tema da Renovação Geracional na última década, a partir da apresentação do estudo: Avaliação da instalação de jovens agricultores em Portugal.

PROGRAMA

14:30 Abertura

Conselho Nacional de Jovens Agricultores da CAP

14:45 Mesa Redonda | Jovens Agricultores na Europa: É possível produzir mais e melhor com menos ferramentas ao dispor dos Agricultores

- Moderação: Inês Marques Lopes, Melhor Jovem Agricultor 2023
- Eva Marin de La Fuente, CEJA - Comité Europeu dos Jovens Agricultores
- Ana Pedro, Parlamento Europeu

15:30 Apresentação do Estudo de Avaliação da Instalação de Jovens Agricultores em Portugal nos últimos dez anos

- Duarte Mira, CAP

16:00 Mesa Redonda com os ex-Ministros da Agricultura | Renovação Geracional em Portugal na última década

- Moderação: Luís Mira, Secretário-geral da CAP
- Luís Capoulas Santos | Ministro 1998-2002 e 2015-2019
- António Serrano | Ministro 2009 - 2011
- Assunção Cristas | Ministra 2013 - 2015

17:00 Encerramento

- Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP
- José Manuel Fernandes, Ministro da Agricultura e Pescas

MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO | DESAFIOS E OPORTUNIDADES

15:00 – 17:30 | Sala Scalabis

Organização: CAP

No passado dia 5 de janeiro de 2024 foi publicado o Decreto-Lei 4/2024 que institui o Mercado Voluntário de Carbono em Portugal, permitindo às empresas e outras entidades a aquisição de créditos de carbono gerados por projetos de redução de emissões ou sequestro de carbono. Este mercado constitui uma oportunidade para os produtores agrícolas e florestais implementarem projetos de sequestro de carbono, visando o reconhecimento dos créditos de carbono e a sua posterior transação. A União Europeia está a desenvolver o quadro da certificação da remoção de carbono (*EU Carbon Removal Certification Framework*). No entanto, há dúvidas sobre como e quando o mercado nacional irá funcionar e de que forma a certificação europeia da remoção de carbono será operacionalizada.

Este seminário pretende, não só informar e esclarecer os participantes sobre o contexto nacional e europeu, mas também discutir as perspetivas e expectativas, quer dos produtores agrícolas e florestais face a esta nova oportunidade de valorização dos seus produtos/serviços, quer dos potenciais interessados em adquirir créditos de carbono. Adicionalmente, é uma oportunidade para outros atores, com interesse nestas temáticas, poderem esclarecer as suas dúvidas e estabelecerem parcerias.

PROGRAMA

15:00 Sessão de Abertura

- Álvaro Mendonça e Moura – Presidente da CAP
- José Manuel Fernandes – Ministro da Agricultura e Pescas

15:30 Mercado Voluntário de Carbono

- Moderação: Joana Lima, AgroGes
- Daniel Kómlós | CEPF - Confederation of European Forest Owners

EU carbon removal certification framework (apresentação em inglês)

- Paulo Canaveira | IST – Instituto Superior Técnico Características dos mercados de carbono
- Hélder Rodrigues | ADENE - Agência para a Energia O mercado voluntário de carbono em Portugal

16:00 Mesa Redonda com os ex-Ministros da Agricultura | Renovação Geracional em Portugal na última década

- Moderação: Marta Souto Barreiros | APFC – Associação de Produtores Florestais do Concelho de Coruche

A perspectiva e as expectativas dos produtores florestais

- António Perez Lepe | Fundação REPSOL

Projecto motor verde + floresta

16:45 Mesa Redonda e Debate

17:30 Encerramento

- Luís Mira – Secretário-geral da CAP
- Emídio Sousa – Secretário de Estado do Ambiente

CONFERÊNCIA

GESTÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLA E SILVÍCOLA

AS EMPRESAS E OS CONTABILISTAS
COMO PARCEIROS ESTRATÉGICOS

12 | SANTARÉM
JUNHO | AUDITÓRIO CNEMA

PROGRAMA

09:00 Receção e credenciação

09:30 Sessão de abertura

Luís Mira, Secretário-Geral CAP

Paula Franco, Bastonária OCC

Cláudia Reis Duarte, Secretária de Estado dos Assuntos Fiscais

10:00 A gestão da atividade agrícola e florestal - Subsídios e apoios

IMPORTÂNCIA DA REDE DE INFORMAÇÃO DE CONTABILIDADE AGRÍCOLA (RICA) NA PAC

Isabel Escada, Chefe Div. Met. e Análise de Informação do GPP

TRIBUTAÇÃO DOS SUBSÍDIOS

Jorge Carrapiço, Chefe Dep. Técnico OCC

BENEFÍCIOS FISCAIS NA AGRICULTURA E FLORESTA

Cristina Pena Silva, Diretora OCC e Chefe do Dep. Financeiro CAP

Moderador: Luís Caetano, Vogal Conselho Jurisdicional OCC

11:15 Pausa

11:30 Mesa Redonda

A contabilidade nas empresas agrícolas e florestais

Gonçalo Santos Andrade, Presidente Portugal Fresh

Rita Tavares Bonacho, Presidente Ass. Produtores Florestais de Coruche

Sandra Tavares da Silva, CEO Wine&Soul

Moderador: Carlos Menezes, Presidente Comissão História Contabilidade OCC

12:45 Encerramento

Paula Franco, Bastonária OCC

Álvaro Mendonça e Moura, Presidente CAP

José Manuel Fernandes, Ministro da Agricultura e Pescas

FNA 2024 - INICIATIVAS CAP

► 13 DE JUNHO | QUINTA-FEIRA

AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

10:30 – 13:00 | sala TEJO

Organização: CAP

PROGRAMA:

10:30 – Abertura

- Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP
- Miguel Torres, Presidente da Federação Minha Terra

10:50 – Análise crítica da implementação do LEADER no PDR2020 | Resultados, impactos esperados e exemplos de sucesso

- Rogério Ferreira – Director Geral da DGADR

11:20 – Mesa Redonda

Agricultura e Desenvolvimento Local, como cooperar melhor nos Territórios Rurais?

- Moderação: Rui Veríssimo
- Francisco Pavão, Vice-Presidente da CAP (Trás-os-Montes)
- Domingos dos Santos, Vice-Presidente da CAP (Oeste)
- Márcia Mendes, Vice-Presidente da Federação Minha Terra (Lisboa)
- Teresa Pouzada, Vice-Presidente da Federação Minha Terra (Norte)

12:30 - Encerramento

- João Moura – Secretário de Estado da Agricultura

► 14 DE JUNHO | SEXTA-FEIRA

VIAS PARA UMA PECUÁRIA EXTENSIVA SUSTENTÁVEL

10:00 – 17:30 | Sala Ribatejo

Organização: CAP

Este seminário valoriza o elevado potencial da pecuária extensiva, nomeadamente em termos de promoção da biodiversidade, fixação de carbono e gestão e ordenamento do território. Momento para debater o reconhecimento destas múltiplas vertentes, a melhor organização da fileira e o reforço do apoio ao setor através de uma nova Medida Agroambiental a vigorar a partir de 2025 - resultado do trabalho que a CAP tem vindo a desenvolver em termos de reprogramação do PEPAC - são elementos que ganham uma redobrada importância num contexto agravado de dificuldades e incertezas, tanto ao nível das alterações climáticas, como de mercado, em virtude da situação inflacionista dos factores de produção e alteração dos fluxos comerciais internacionais.

PROGRAMA

10:00 Abertura

- Luís Mira, CAP

10:30 Pecuária extensiva e intensiva | diferenciação e sustentabilidade

- Vicente Rodríguez-Estévez, Facultat Veterinária, Universidade de Córdoba

11:15 Pastagens e pecuária extensiva sob o olhar da Ecologia

- Cristina Branquinho, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

12:00 Organização da produção na transformação e comercialização

- Raul Muñiz Cimas, INTEROVIC

12:30 Debate

PAUSA

14:30 Reinício

14:45 Gradiente de extensificação e aplicações potenciais
Centro de Competências Pastoreio Extensivo

15:30 Medida específica para a pecuária extensiva e seu impacto

CAP/AgroGes

16:30 Debate e Encerramento

CONFERÊNCIA IBÉRICA

10:30 – 13:00 | Auditório

Organização: CAP/ASAJA

PROGRAMA

10:30h - Abertura

Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP

Pedro Barato Triguero, Presidente da ASAJA

10:50h - PAC, é possível produzir com sustentabilidade, eficiência e gerar rendimento, com menos ferramentas ao dispor dos agricultores?

- Olivier de Matos, Diretor-geral da Croplife Europe

11:20h - Mesa Redonda | Agricultura na Península Ibérica

- Moderação: Luís Mira, Secretário-geral da CAP
- Maria Luiza Lopez, Deputada PSOE
- Ricardo Chamorro, Deputado VOX
- Pedro Gallardo Barrena, Deputado PP
- Cristovão Norte, Deputado do PSD
- Pedro Frazão, Deputado do CHEGA
- Ricardo Pinheiro, Deputado do PS

12:45h - Encerramento

João Moura, Secretário de Estado da Agricultura



Conferência Ibérica

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Conferencia Ibérica

FERIA NACIONAL DE AGRICULTURA



14 JUN
2024



CNEMA
Grande Auditório

Organizado por:



Patrocinado por:



Para o crescimento e a agricultura do futuro

CRESCIMENTO PARTILHADO

MERCADONA AUMENTA EM 49% O VOLUME DE COMPRAS A FORNECEDORES NACIONAIS



Prestes a cumprir cinco anos desde a primeira abertura em Portugal, a Mercadona continua a apostar em trabalhar com fornecedores nacionais, aos quais comprou, em 2023, 1.178 milhões de euros. Trata-se de um aumento de 49 % no volume de compras em relação ao ano anterior e um reforço da aposta da empresa num crescimento sustentável e partilhado.

A Mercadona, que começou a colaborar com fornecedores portugueses ainda antes de iniciar o seu plano de expansão em Portugal, tem vindo a aumentar o seu volume de compras à medida que avançam também as aberturas de lojas em território nacional, país onde a empresa já conta com 50 supermercados em 11 distritos.

A aposta no setor primário português é abrangente e vai desde o peixe comprado diariamente em lotas nacionais, ao azeite 100% português, já que a Mercadona procura os melhores fornecedores especialistas, de Norte a Sul até às ilhas, promovendo a exportação e dando a conhecer o que de melhor que se produz no país. Uma aposta que se tem vindo a revelar não só um motor de desenvolvimento económico e social, como também na diferenciação.

Todos os dias chegam produtos frescos aos supermercados vindos de diferentes zonas do país e, também por isso, a empresa está constantemente a repensar toda

a cadeia de montagem e os seus processos, em como podem ser mais eficientes, como transportar mais com menos e em fazer um trabalho de melhoria conjunto com os fornecedores, que permita um crescimento e ganho mútuo.

“De norte a sul de Portugal é possível encontrar uma vasta diversidade de produtos, desde a pera rocha do Oeste aos lácteos dos Açores, incluindo a carne ou produtos de padaria e pastelaria, como é o caso do pão de ló. Na Mercadona trabalhamos diariamente para que seja possível encontrar, em todas as secções, um sortido eficaz e que permita ao “Chefe” (cliente) levar para casa um carrinho de compras de qualidade e à portuguesa. Esta aposta na produção nacional permite uma maior frescura dos nossos produtos e, ao longo destes quase cinco anos em Portugal, temos tido a oportunidade de trabalhar com excelentes fornecedores, bastante motivados e com vontade de crescer connosco”, refere que Pedro Barraco, diretor da Cadeia Agroalimentar da Mercadona.

Com o objetivo claro de uma aposta na promoção e modernização do setor, impulsionando a produção nacional, a Mercadona e a CAP renovaram este ano o seu acordo de colaboração celebrado em 2021. Desde essa altura, o compromisso da Mercadona com o setor primário português tem-se intensificado e revelado através do compromisso



Compras da Mercadona a fornecedores portugueses

1.178 M€ + 49% vs 2022

Total de compras nacionais em 2023



Azeite
800
mil litros



Cenoura
1.800
toneladas



Pera Rocha
1.900
toneladas



Tomate
35.000
toneladas



Maçã
12.000
toneladas



Alface
895
toneladas



Kiwi
5.000
toneladas



Leite
15
milhões litros



Peixe de lota
2.800
toneladas



com os fornecedores nacionais, sabendo que são eles que estruturam a Cadeia Agroalimentar Sustentável da Mercadona. No âmbito desta parceria entre a Mercadona e a CAP, a Mercadona marca presença na 60.ª edição da Feira Nacional de Agricultura com a iniciativa “Cozinha com a Mercadona”, dinamizada pela Chef Tia Cátia que cozinha com produtos à venda nos supermercados da cadeia, bem como ações de degustação onde participam alguns dos seus fornecedores. Este espaço está localizado na zona “Portugal Sou Eu”, iniciativa do Ministério da Economia que visa a dinamização e valorização da oferta nacional e da qual a Mercadona é aderente com uma ampla oferta de produtos, como o leite de origem portuguesa, produzido pelo Grupo Lactalis – Parmalat e Lactogal, ou o Pão de Ló, produzido pela Confeitaria Alvorada, em Guimarães.

MERCADONA EM PORTUGAL

A empresa abriu o primeiro supermercado a 2 de julho de 2019, em Canidelo, Vila Nova de Gaia e conta já com 50 lojas em Portugal, estando presente em 11 distritos e contando com uma equipa de cerca de 5.300 colaboradores. As primeiras aberturas ocorreram na região Norte, nos distritos de Porto, Braga, Aveiro e Viana do Castelo, tendo o ano de 2022 marcado a chegada à área metropolitana de Lisboa (Setúbal e Lisboa). Desde então, seguiram-se as primeiras aberturas nos distritos de Santarém, Viseu, Leiria e Coimbra. Para 2024, a empresa prevê investir 196 milhões de euros, que se destinam à abertura de 11 novas lojas e à conclusão do Bloco Logístico de Almeirim, que ficará operacional em meados de 2024.



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

CULTURAS PARA FAUNA

[Nº12]

FOTOS: LPN, VÁN VÁSQUEZ E JAIME SOUSA

DEFINIÇÃO

A sementeira de culturas para a fauna destina-se a melhorar a qualidade do habitat de uma ou mais espécies de fauna. São geralmente estabelecidas em parcelas ou faixas estreitas, semeadas extremas ou em consociação, proporcionando recursos alimentares, áreas de reprodução e refúgios para abrigo, proteção e descanso.

VANTAGENS

- ▶ Criação de habitats diversificados e de zonas de descontinuidade nas áreas agrícolas de média ou grande extensão;
- ▶ Promoção de biodiversidade e de serviços de ecossistemas, como a polinização e reciclagem de nutrientes.;
- ▶ Aumento da quantidade e qualidade dos recursos alimentares e de abrigo;
- ▶ Ajudam no combate a pragas e doenças pois atraem muitos insetos auxiliares.;

- ▶ Protegem o solo e contribuem para o aumento da infiltração da água no solo.

IMPLEMENTAR E GERIR PARA PROMOVER A BIODIVERSIDADE

O tipo de cultura e o modo como é implementada deve ser adequado ao principal grupo faunístico que se pretende beneficiar. Deve escolher-se cuidadosamente o local certo na exploração, para garantir que as culturas se estabelecem bem e são fáceis de gerir com as restantes atividades agrícolas.

Insetos polinizadores e auxiliares

- ▶ Se possível as faixas devem ter pelo menos 100m², com uma largura entre 1 a 5 metros (adaptando-se à dimensão das alfaías disponíveis na exploração) e devem ser semeadas em faixas ao longo das margens das parcelas agrícolas;



(Foto de Ivan Vasquez)

- ▶ Se as culturas ocuparem áreas com grandes dimensões também poderão ser semeadas faixas para entrecortar a extensão da cultura agrícola;
- ▶ Para a sementeira devem escolher-se consociações de espécies que garantam diversidade de alimento (pólen e néctar), num período alargado de tempo;
- ▶ Estas consociações devem integrar várias espécies de leguminosas e espécies de apiáceas (coentro), crucíferas (colza) ou boragináceas (borragem);
- ▶ Para maximizar o impacto destas margens, devem ser colocadas junto a locais como sebes, limite de florestas, valas ou cursos de água.

Aves Estepárias

- ▶ Manter uma área com pelo menos 2% da superfície agrícola com culturas para a fauna selvagem, nomeadamente leguminosas de primavera como a ervilha, ervilhaca, luzerna, feijão-frade ou grão-de-bico (na proporção de 1ha por cada 50ha de exploração);
- ▶ Durante o verão disponibilizar sementes (milho redondo, sorgo vermelho, ervilha amarela, ervilha verde, aveia, trigo, sorgo branco, cevada, faveca e girassol preto) por espalhamento junto a bebedouros ou em suvadouros (rodados, eiras ou faixas de leguminosas).

Coelho

- ▶ As áreas semeadas devem ser distribuídas nos locais onde haja menor abundância de alimento, mas devem estar próximo de água durante o verão e de áreas de mato ou sebes que proporcionem abrigo;
- ▶ Em áreas com mais mato ou com culturas agrícolas permanentes, as culturas para o coelho devem ser instaladas em várias parcelas com áreas com cerca de 1 ha, de forma retangular e largura inferior a 50 metros;
- ▶ Podem ser instaladas ao longo de caminhos ou nas entrelinhas das culturas;
- ▶ Para favorecer uma maior diversidade de plantas e invertebrados deve evitar-se a realização de tratamentos fitossanitários. Mesmo nas culturas realizadas para fins agrícolas ou pecuários, a faixa mais exterior com



(Foto LPN)

- ▶ uma largura entre 5 e 10 metros deverá ficar sem tratamentos fitossanitários;
- ▶ As culturas semeadas podem ser gramíneas e leguminosas ou consociações destas que devem estar adaptadas ao local. Para o Outono/Inverno pode optar-se entre o trigo, o triticale, o centeio, a aveia, a termocilha ou a ervilhaca. Na Primavera/Verão podem ser semeadas misturas com milho, milho-painço, girassol, sorgo, grão-de-bico ou feijão-frade;
- ▶ Nas zonas mais áridas pode ser necessário durante o verão suplementar o alimento com disponibilização de sementes em comedouros ou por espalhamento.

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Divulgação do «Projecto boas práticas agrícolas para a biodiversidade no contexto das alterações climáticas», resultante da parceria entre as seguintes entidades:

CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal

ADVID – Cluster da Vinha e do Vinho e COLAB VINES & WINES

GPP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

TEMAS JÁ PUBLICADOS:

Nº 1 – Enrelvamento (RA nº281/2022)

Nº 2 – Sebe viva ou multifuncional (RA nº282/2022)

Nº 3 – Muros de pedra (RA nº283/2022)

Nº 4 – Bosquetes, árvores isoladas e regeneração natural (RA nº284/2023)

Nº 5 - Galerias ripícolas (RA nº285/2023)

Nº 6 – Charcos temporários (RA nº286/2023)

Nº 7- Charcas e pequenas barragens (RA nº287/2023)

Nº 8 – Aglomerados de pedra e lenha (RA nº288/2023)

Nº 9 – Edificações antigas e ruínas (RA nº289/2023)

Nº10 – Bebedouros e pontos de água para fauna (RA nº290/2024)

Nº 11 – Caixas-ninho e Caixas-abrigo (RA nº 291/2024)

PRÓXIMA EDIÇÃO:

Redução de áreas para corte de feno e/ou silagem



BIORREFINARIAS UMA OPORTUNIDADE SUSTENTÁVEL NO SECTOR AGRÍCOLA

As biorrefinarias apresentam um dos conceitos mais promissores de conversão de biomassa, subprodutos e/ou resíduos de outras indústrias ou atividades em bioenergia e bioprodutos de valor acrescentado.

PARCERIA: P-BIO
TEXTO E FOTOS: STEX

As alterações climáticas e a necessidade de repensar a gestão de recursos, as atividades humanas e a economia global são um dos temas mais relevantes da última década. Por isso, existe um compromisso europeu para a neutralidade carbónica até 2050. A Europa pretende ser o primeiro continente a atingir a neutralidade carbónica e estabeleceu metas rigorosas também para os anos de 2030 e 2040 que incluem o corte de emissões, o investimento em tecnologias limpas, a proteção do meio ambiente e a transição da energia fóssil para a renovável e nuclear. Ainda no final de 2023, a delegação do Parlamento Europeu votou a sua posição na Conferência Climática COP28, para o fim da subsídio dos combustíveis fósseis, globalmente, até 2025.

Traça-se assim um objetivo a longo prazo da União Eu-

ropeia que além de ambiental, é económico e político. A União Europeia pretende com a neutralidade carbónica reduzir a dependência da importação de matérias-primas fundamentais (muitas delas de origem fóssil) bem como reduzir os riscos associados com a extração de recursos naturais. Pretende-se então criar um clima geopolítico de estabilidade, ideal para o investimento e implementação de tecnologias verdes em solo europeu.

As biorrefinarias apresentam um dos conceitos mais promissores de conversão de biomassa, subprodutos e/ou resíduos de outras indústrias ou atividades em bioenergia e bioprodutos de valor acrescentado. O sucesso destas unidades depende, principalmente, da tríade: matéria-prima, tecnologia de conversão e valorização comercial (preço e mercado) dos bioprodutos.



Nos últimos anos a componente desta tríade relacionada às tecnologias de conversão apresenta diversos processos maduros tecnologicamente (produção de hidrocarbonetos Fisher-tropsch, energia renovável solar e eólica, bioetanol 2G, biometano, entre outros). Entretanto, a rede logística, a quantidade e a qualidade da matéria-prima, bem como o preço dos bioprodutos (em geral, mais elevado do que os derivados do crude) e a falta de um consumo globalmente estabelecido destes últimos são fatores que ainda precisam de ser solidificados. Estas tecnologias competem com uma indústria fóssil fortemente estabelecida e subsidiada. Espera-se, contudo, que o estado atual dos valores e mercados dos bioprodutos sofra uma alteração bastante positiva à medida que o financiamento e subsidiação da União Europeia se move no sentido de promover as biotecnologias.

A indústria papelreira é, por exemplo, uma categoria de biorrefinaria que parte de matéria-prima lignocelulósica virgem, como a madeira de eucalipto, para obtenção de produtos. Operam já na Europa mais de uma centena de biorrefinarias deste tipo, incluindo em Portugal.

Embora historicamente estas biorefinarias tenham sido pensadas com foco nos produtos tradicionais (papel e pasta, celulose e seus derivados, lignina, terbentina) e não na circularidade de alguns dos subprodutos gerados (hemicelulose, lignina fragmentada, ácido acético, ácido fórmico, ácidos carboxílicos, furfural, entre outros), muitas destas biorrefinarias têm vindo a adaptar processos e

a integrar outros de modo a valorizar todas as correntes geradas.

Há também um outro tipo de biorrefinaria que parte exclusivamente de subprodutos ou resíduos lignocelulósicos, como os resíduos agrícolas, os resíduos florestais e os resíduos da indústria alimentar. A utilização de outros resíduos como os resíduos sólidos urbanos (RSUs) encontra-se também em estudo. Estas unidades permitem a conversão de resíduos em materiais e compostos químicos de interesse económico através de inovadores processos de pré-tratamento, tratamento e separação como a pirólise, gasificação, hidrólise, fermentação e explosão a vapor. Podem-se assim obter produtos para indústria alimentar, farmacêutica e cosméticas como os óleos essenciais, aromas, preservantes, antioxidantes, estabilizadores, princípios ativos, etc. Podem ainda obter-se compostos como o etanol, etileno glicol, propileno glicol, poliácido láctico (PLA) e outros que podem ser utilizados na produção de polímeros, plásticos, adesivos, surfactantes, tintas, corantes, etc.

Estas tecnologias permitem assim a valorização de subprodutos enquanto reduz a dependência dos produtos de origem fóssil, alinhando-se com os objetivos de neutralidade carbónica e independência da importação de energia e matérias-primas. Na Europa este tipo de biorrefinarias não chegam a uma dezena encontrando-se apenas em operação em países como a Finlândia, Alemanha, Suécia e Bélgica.



Um dos setores apontados pela União Europeia como urgente para a implementação de processos de descarbonização é o setor agrícola. Naturalmente, a escolha do tipo de combustíveis utilizados na indústria agrícola é um dos pontos que devem ser considerados, mas é de igual importância adereçar o tema dos subprodutos gerados, muitos deles utilizados somente para geração de energia ou compostagem.

A STEX tem desenvolvido o seu trabalho na idealização e conceção de biorrefinarias modulares de pequena escala (adequadas à capacidade produtiva de países como Portugal) capazes de pré-tratar, processar e refinar biomassa lignocelulósica, como os subprodutos de origem agrícola, de modo a que destes possam ainda ser obtidos produtos de interesse.

O bagaço de uva, bagaço de azeitona, casca de amêndoa, podas de culturas como a oliveira, cascas de milho e arroz, ou outros, são pré-tratados através de processos físico-químicos transformando-o num substrato adequado às fases seguintes. Processos bioquímicos e biotecnológicos são selecionados e adaptados de modo a transformar o substrato gerado no pré-tratamento inicial em bens de valor acrescentado. Comumente podem-se gerar biofertilizantes, compostos-base para produção de ade-

sivos e polímeros, coagulantes para tratamento de águas, pré-bióticos para indústria farmacêutica e alimentar, alimentação animal funcional e até o bioetanol (Ou como aditivo para gasolinas, para indústria química, para bebidas ou ainda para a farmacêutica).

A STEX oferece serviços de design, engenharia e consultoria para projetos de Biorrefinarias e possui uma parceria tecnológica com o LNEG (Laboratório Nacional de Energia e Geologia), onde opera uma unidade piloto, agregando competências na área da ciência farmacêutica, química, e bioquímica.

A tecnologia da STEX já foi validada para um conjunto de biomassas típicas da produção nacional além de ser uma tecnologia flexível que permite processar diferentes matérias-primas na mesma unidade. Desta forma, uma ou mais biorrefinarias podem compor uma estratégia relevante para o crescimento sustentável de toda a cadeia produtiva agrícola em Portugal.



Entregue as embalagens vazias
de **sementes de uso profissional**
num ponto de retoma VALORFITO.



Faça como a Família Prudêncio®.
Deixe que o amor desça à sua terra
e cuide da Terra de todos nós.



www.valorfito.com

SIGERU - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.
Rua General Ferreira Martins, nº10 - 6ªA , 1495-137 Algés

CARVALHAL DE VERMILHAS

Os primeiros 5,5 hectares da MONTIS



Esta história conta o princípio de toda a aventura que a MONTIS celebra este ano. Começou há dez anos e descreve um caminho de coragem, desafios e procura de apoios para concretizar o sonho primordial da Associação para a Gestão e Conservação da Natureza: gerir para conservar e possuir os seus próprios terrenos.

PARCERIA: MONTIS



As propriedades de Carvalhal de Vermilhas - Cabrieira (com 3,2 hectares [ha]) e Dumação (com 2,3 ha) -, integradas na Serra do Caramulo e no Parque Natural Local Vouga-Caramulo (PNLVC) foram compradas pela MONTIS no início de 2015, com base na campanha de subscrição pública (*crowdfunding*) «E Que Tal Seremos Donos Disto Tudo?»

Foi desafiante. Era a primeira campanha que fazíamos, embora o Henrique Pereira dos Santos, o então presidente da Direção da MONTIS, tivesse já experiência nestas lides.

Lançada a 15 de outubro de 2014, com a duração de sessenta dias, o objetivo era angariar 12 mil euros, para que os sócios da MONTIS pudessem “comprar dois terrenos que constituirão o núcleo inicial de um espaço de fruição natural, uma reserva privada dedicada à conservação e ao uso público”.

As propriedades custavam 10 mil euros, e os 2 mil restantes seriam dedicados à sua gestão. A campanha tinha ainda

a particularidade de que todas as recompensas a partir de 20 € incluíam uma inscrição de sócio: ou seja quem contribuía passava a ser realmente dono dos terrenos. Sessenta dias depois tínhamos conseguido 16 750 euros, éramos 310 sócios e, segundo o Henrique, estávamos “contentes, agradecidos e assustados com a responsabilidade”.

O FOGO QUE QUERÍAMOS EVITAR

As duas propriedades localizam-se em áreas com bastante declive (maior no caso de Dumação), dominadas por afloramentos graníticos, e são delimitadas por linhas de água: um dos limites de Cabrieira é a ribeira de Meruge, ou “Merugeiro”.

Quando as propriedades foram compradas apresentavam regeneração abundante do carvalhal, mas também uma matriz de matos altos que criava uma extensão contínua de combustíveis, “à espera de um fogo seguinte”. Tendo isto em conta, a gestão da MONTIS, nos primeiros anos,

teve como foco acelerar a formação de um copado que controlasse o mato por ensombramento, promover a descontinuidade vertical dos combustíveis nos núcleos de carvalhos com melhor desenvolvimento, fazer a abertura e manutenção de caminhos que permitissem a gestão em regime de voluntariado e as visitas dos sócios para avaliação dos resultados de gestão. E acreditávamos que, caso ocorresse um próximo fogo, haveria uma menor afetação dos carvalhos e um efeito de mosaico que permitiria uma forte recuperação pós-fogo. Mas, a 15 de outubro de 2017, com os carvalhos já a perder a folha, as propriedades arderam num fogo de intensidade elevada e, infelizmente, os trabalhos que vinham a ser executados tiveram um efeito quase nulo.

ARREGAÇAR AS MANGAS

Optámos por esperar pela primavera de 2018, para decidir o que fazer e essa espera foi recompensada: em junho de 2018 verificámos que, em quase todos os carvalhos ardidos, havia rebentação de toija (pela base da árvore ardida), que havia regeneração de salgueiros e de outras espécies ripícolas, nas linhas de água, e de espécies arbustivas como giesta branca, tojo, carqueja, urze ou gilbardeira. Além disso, em Dumação, a parte aérea de uma pequena mancha de carvalhos adultos tinha resistido ao incêndio. Descruzámos os braços e pusemos mãos à obra: começámos por identificar acessos e assinalar os limites das propriedades (o fogo permitiu que pudéssemos finalmente aceder à totalidade da propriedade), conduzir a regeneração natural dos carvalhos ardidos através de podas de formação e fazer plantações para adensar as zonas onde a regeneração foi mais fraca.

Ao longo destes últimos anos temos dado continuidade à condução da regeneração natural, que visivelmente está a dar resultados com um crescimento significativo dos carvalhos conduzidos e ao reforço do carvalhal com sementeiras e “tabuleiros para gaios” onde vamos fazendo a reposição de bolotas. Reconstituímos também a galeria ripícola com estacaria de salgueiros e ainda recuperámos uma antiga levada.

NOVOS DESAFIOS

Em 2020, achámos que precisávamos de algum apoio nesta “gestão pós-fogo” e lançámos o programa «Os Carvalhais de Caramulo» que procura “aumentar a biodiversidade do Carvalhal de Vermilhas e a sua resiliência ao fogo” e inclui como ações de gestão:

- ▶ condução da regeneração natural;
- ▶ manutenção e criação de acessos;
- ▶ gestão dos tabuleiros para gaios;
- ▶ criação e manutenção de pontos de interesse (miradouro e espaço aberto sob os carvalhos);
- ▶ registo de dados de biodiversidade



Em 2022, o Carvalhal de Vermilhas foi apadrinhado pela Critical Software, através do projeto “Be One with Nature”, que, além do apoio financeiro à gestão, inclui também um conjunto de pessoas muito motivadas, interessadas em acompanhar, na prática, com voluntariado, os terrenos que apadrinharam.

E estamos muito entusiasmados com o que temos conseguido. Tanto que estamos a pensar em classificar estas nossas propriedades numa micro-reserva ou mesmo, caso o PNLVC não venha a integrar a Rede Nacional de Áreas Protegidas, numa Área Protegida Privada.

E para isso continuamos a trabalhar!

Desde 2023 que vimos a apostar na introdução de novas espécies que valorizem os ecossistemas presentes na propriedade: já plantámos oito teixos (*Taxus baccata*) e sete loendros (*Rhododendron ponticum*), junto ao “Merugeiro”, duas espécies adaptadas à região, mas com uma distribuição restrita e populações reduzidas a nível nacional. Colocámos caixas-ninho para apoiar a fixação de aves, e temos reforçado a monitorização de biodiversidade através de *Bioblitz* e de fotoarmadilhagem, cujos registos colocamos na plataforma iNaturalist, no projeto MONTIS.

E claro vamos atualizando periodicamente, numa perspetiva de gestão adaptativa, o plano de ação para as propriedades, sempre envolvendo as comunidades e ouvindo a opinião de sócios e outros interessados: é ao trazê-los ao terreno para que vejam o destino do dinheiro que é entregue à MONTIS, ao sentir que há a ideia de que estamos a andar no caminho certo, que reforçamos a convicção de que a compra de terrenos é a forma mais segura de fazer conservação da natureza.

Não querem juntar-se a nós? Contactem-nos e organizamos uma visita!

Email: montiscn@gmail.com

<https://montisacn.com> / <https://montisacn.blogspot.com>

<https://www.linkedin.com/company/montisacn/>



(Foto: Lee Edwards)

PRIMAVERA TEM CADA VEZ MENOS ANDORINHAS

O último relatório do Censo de Aves Comuns, coordenado pela SPEA, aponta para um declínio generalizado de várias aves migradoras de longa distância nos últimos 20 anos.

COLABORAÇÃO: SPEA
AUTORA: SÓNIA NEVES | SPEA



Se nada mudar, em breve teremos de encontrar outro símbolo para a chegada da Primavera. Nos últimos 20 anos, o número de andorinhas-das-chaminés em Portugal diminuiu 40%, segundo os dados do Censo de Aves Comuns, coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA).

Uma queda representativa do declínio generalizado de diversas espécies de aves migradoras de longa distância: cuco, picanço-barreteiro e rola-brava, por exemplo, viram também os seus números diminuir não só em Portugal, mas também em Espanha e na Europa em geral.

“Em plena crise da biodiversidade, termos acesso a in-

formação atualizada sobre o estado das nossas espécies de aves comuns é uma enorme mais-valia,” diz Hany Alonso, técnico da SPEA e coordenador do Censo de Aves Comuns.

“Ao olharmos para as aves comuns podemos compreender melhor o que se passa em nosso redor. Estas espécies vão ser as primeiras a dar-nos indicação de que alguma coisa não está bem.”

Aves migradoras como as andorinhas têm sofrido com as alterações climáticas, que afetam desde os sinais que estas espécies usam para iniciar a migração até à abundância dos insetos de que necessitam para alimentar as crias.

Para além das aves migradoras, também aves comuns nos meios agrícolas, como o pardal, o peneireiro e a miheirinha estão em declínio nos últimos 20 anos, devido à intensificação das práticas agrícolas, que têm vindo a artificializar os nossos campos, destruindo os mosaicos tradicionais que permitiam que a biodiversidade florescesse. Para travar estes declínios, será necessário implementar políticas que promovam práticas agrícolas sustentáveis, e adotar uma visão estratégica e de longo prazo no ordenamento do território, no desenvolvimento energético, e nas avaliações de impacto.

No relatório do Censo de Aves Comuns agora publicado, foram avaliadas as tendências populacionais de 64 espécies de aves comuns em Portugal continental para o período 2004-2023. O relatório apresenta ainda uma comparação dessas tendências com a situação dessas mesmas espécies em Espanha e na Europa.

“Numa altura em que precisamos de ter mais informação sobre o estado da biodiversidade, estes dados são importantes porque além de nos ajudarem a identificar as espécies e habitats que podem estar sob maior ameaça e sobre as quais devemos priorizar medidas de conservação, também podem ajudar a definir e a implementar políticas e medidas de gestão sustentáveis”, salienta Hany Alonso. Em conjunto com dados de programas similares noutros países da Europa, os dados do Censo de Aves Comuns permitem, por exemplo, medir o progresso relativamente às metas estabelecidas pela União Europeia para travar o declínio da biodiversidade.

O Censo de Aves Comuns é um programa de monitorização a longo prazo de aves comuns nidificantes e seus



(Foto: Ben Andrew)

habitats em Portugal. Nesta contagem anual que decorre há 20 anos, centenas de voluntários recolhem, de forma sistemática, dados sobre a presença de diferentes espécies. “Para conseguirmos dados fidedignos, que nos mostrem o panorama destas espécies a nível nacional, ano após ano, dependemos das muitas dezenas de voluntários que têm participado no Censo ao longo destes 20 anos, e a quem agradecemos por todos os contributos. E aproveito para deixar o convite aos observadores de aves que se juntem a nós no próximo Censo!” diz Hany Alonso.

COMO SE FAZ O CENSO?

No primeiro ano em que cada quadrícula é monitorizada, antes de se realizarem censos de aves, deve ser feita uma visita inicial dedicada apenas ao reconhecimento da área e à seleção dos 20 pontos de escuta, que devem ficar distribuídos pelos diferentes habitats da quadrícula e estar distanciados pelo menos 1km entre si. Nesta visita à quadrícula é feito um primeiro registo (relativamente detalhado) do habitat de cada ponto.

Cada quadrícula deve ser visitada duas vezes por ano para realização de censos de aves. A primeira deve ter lugar em abril e a segunda em maio (nos Açores a época decorre 15 dias mais tarde), devendo assegurar-se um intervalo mínimo de 30 dias entre ambas.

A duração dos censos é de 5 minutos em cada ponto

e cada visita sequencial aos 20 pontos tem de ser feita num só dia, mais concretamente entre o amanhecer e as 4 horas seguintes (devendo terminar aproximadamente às 11:00 na primeira visita e às 10:30 na segunda visita).

De ano para ano, os censos nas quadrículas devem ser feitos sempre nos mesmos pontos e respeitar a ordem definida inicialmente, sendo registadas todas as alterações que sejam detetadas no habitat.

O Censo de Aves Comuns decorre anualmente até 31 de maio em Portugal continental e na Madeira, e até 15 de junho nos Açores.

MAIS INFORMAÇÃO:

<https://spea.pt/voluntariado/censo-de-aves-comuns/>

SOBRE A SPEA

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. A SPEA faz parte da BirdLife International, uma aliança de organizações de conservação da natureza em mais de 100 países, considerada uma das autoridades mundiais no estudo das aves, dos seus habitats e dos problemas que os afetam | www.spea.pt

FUNDAÇÃO AUCHAN ABRE CANDIDATURAS



Mais informações em:
<https://www.auchan-retail.pt/as-nossas-fundacoes/>

Fundação | Auchan

A Fundação Auchan abriu candidaturas para financiamento a organizações sociais que desenvolvam projetos na área da Alimentação Saudável, e que impactem as zonas de implantação das lojas Auchan. Esta iniciativa pretende promover projetos sustentáveis com elevado impacto social, que estimulem o conhecimento e as competências alimentares e criem laços sociais através do combate à desnutrição. O principal objetivo da Auchan com o lançamento deste certame é responder às necessidades das comunidades com as quais dialoga diretamente e envolver os colaboradores num espírito de parceria e respeito pelas culturas locais. Até ao momento, este concurso já apoiou 136 organizações e atribuiu mais de 2 milhões de euros a projetos sociais com impacto económico e social.

São consideradas propostas que representem um fator de integração social nas suas diversas dimensões – prazer, identidade, socialização e nutrição. Estas podem traduzir-se em workshops ou encontros culinários; organização de refeições

para promover a partilha e “quebrar” a solidão de pessoas sozinhas ou isoladas; capacitar a população em situação de vulnerabilidade económica para a importância da alimentação e da origem dos alimentos; utilizar receitas e produtos locais para assegurar a continuidade do património culinário da região e reforçar os laços entre gerações; apoiar pessoas em situação de doença, por exemplo, a diabetes ou obesidade; contribuir para projetos de construção ou melhoramento de jardins, hortas ou quintas; promover o acesso a alimentos seguros, diversificados, de boa qualidade e em quantidade suficiente a pessoas em situação de vulnerabilidade económica ou social; ou fomentar a criação de projetos que evitem o desperdício alimentar e implementem soluções de economia circular. Podem candidatar-se todas as pessoas coletivas nacionais sem fins lucrativos e de natureza privada que integrem a economia social, legalmente constituídas e devidamente registadas. As candidaturas estão abertas até ao final de julho e podem ser feitas através da plataforma Auchan.

MAPFRE RECUPERA 673 TONELADAS DE PEÇAS

O CESVIMAP – Centro de I&D (Investigação & Desenvolvimento) da MAPFRE –, recuperou no ano anterior, através do CESVIrecâmbios (Centro Autorizado de Tratamento do CESVIMAP), 673 toneladas de peças de 1.887 veículos sinistrados em Espanha. O número é divulgado pela MAPFRE no âmbito do Dia Internacional da Reciclagem, que se comemora esta sexta-feira, dia 17 de maio, e demonstra o compromisso do Grupo MAPFRE com a sustentabilidade e a economia circular. O CESVIMAP é um centro tecnológico especializado na reparação e reciclagem de veículos, entre outros serviços, e é uma referência no processo de desmantelamento de veículos de forma sustentável, prolongando assim a vida das peças e facilitando a reutilização de matérias-primas, como o plástico e o vidro, e reduzindo o consumo de energia. São também usadas baterias de veículos elétricos em segunda mão para armazenar a energia produzida pelo centro fotovoltaico de autoconsumo, localizado em Ávila, Espanha. O CESVIMAP produziu, assim, 75 MWh de energia fotovoltaica, aumentando em 21% a produção desta fonte de energia renovável. Além disso, conseguiu um autoconsumo direto de 62 MWh, bem como 13 MWh para armazenamento e consumo diferido.



BIOFUNGICIDA 100% PORTUGUÊS DERIVADO DO TREMOÇO



O Problad, biofungicida desenvolvido por investigadores portugueses a partir do tremoço, e comercializado pela Lusosem em Portugal, obteve autorização para 60 Usos Menores num conjunto diversificado de culturas hortofrutícolas, subtropicais, plantas aromáticas e cânabis medicinal. A extensão de autorização do Problad ocorre na segunda campanha de comercialização do biofungicida português e após ter demonstrado ser eficaz a prevenir as principais doenças fúngicas em videira e tomateiro, pomares de frutos de caroço, morangueiro, beringela e arroz. Os Usos Menores agora autorizados reportam às seguintes culturas: amendoeira, noqueira, aveleira, abacateiro, mangueira, romãzeira, framboesa, amora, mirtilo, kiwi, abóbora, pimento, malagueta, melão, melancia, pepino, courgette, ervilha, fava, e diversas plantas aromáticas (alecrim, aneto, coentros, funcho, hortelã-comum, hortelã-pimenta, loureiro, manjerição, orégãos e salsa) e cânabis medicinal.

Problad é um novo conceito de fungicida natural à base de uma proteína obtida do extrato aquoso de sementes germinadas de tremoço doce (*Lupinus albus*), desenvolvido e patenteado pela CEV, SA, uma PMEs portuguesa. Apresenta um novo modo de ação multi-sítio, atuando ao nível da parede e membrana celular dos fungos e no interior da célula bloqueia o metabolismo através da inativação de múltiplas enzimas. É um produto de contacto, mas também apresenta atividade translaminar, penetrando no interior dos tecidos vegetais. Integrado num programa de proteção de culturas, em alternância com outros modos de ação, diminui fortemente a probabilidade de desenvolvimento de resistências por parte dos fungos.

SÁ MORAIS CASTRO REVELA RESULTADOS DA CAMPANHA DO AZEITE



A Sá Morais Castro (SMC) apresentou os resultados da campanha do azeite 2023/2024, ao longo da qual produziu mais de 142 mil kg de azeite. Do total produzido e comercializado, a faturação ascendeu os 1,2 milhões de euros com o preço médio de venda do quilograma de azeite a registar um valor superior a 9€, naquele que foi o melhor ano de sempre da SMC. O crescimento significativo da SMC nos últimos dez anos, tem contribuído para o desenvolvimento agrícola e económico da região nor-

te. O cumprimento de altos critérios de sustentabilidade tem permitido caminhar para a adoção das práticas de uma agricultura regenerativa, e alcançar um produto que cumpre as mais exigentes especificações dos maiores embaladores internacionais de azeites premium. Desse investimento surge a SMC Agro Lda., uma empresa especializada em consultoria agrícola voltada para maximizar a rentabilidade das explorações agrícolas. Com uma equipa diversificada, composta por especialistas desde Engenharia Agronómica a Tecnologia Alimentar, a empresa oferece uma gama abrangente de serviços, desde consultoria em gestão agrícola até suporte técnico para implementação de novas tecnologias.

GREENVOLT TEM NOVA SOLUÇÃO DE ARMAZENAMENTO DE ENERGIA SOLAR



O Grupo Greenvolt, através da Greenvolt Next, prossegue a sua estratégia de crescimento na Geração Descentralizada de energia, procurando levar às empresas as mais recentes soluções. É neste sentido que coloca agora no mercado um sistema de armazenamento que, associado aos painéis solares fotovoltaicos para autoconsumo, vem permitir uma maior eficiência na gestão da energia limpa gerada, reforçando a poupança na fatura energética dos clientes empresariais que pode chegar aos 70%. A Greenvolt Next, empresa líder na Geração Descentralizada, tem dotado empresas de soluções de geração de energia renovável a partir de painéis solares fotovoltaicos. Após ter instalado milhares de MW, que têm gerado milhões de GWh de energia limpa anualmente, tanto em Portugal como no resto da Europa, a oferta evolui com a integração de um sistema de armazenamento de última geração que reforça a eficiência energética das empresas.

Através do Solar Storage, a energia produzida pela Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC) que não é utilizada para autoconsumo não é desperdiçada, é armazenada e consumida nos períodos em que não há sol, nomeadamente durante a noite. Este sistema também permite o armazenamento de energia da rede, adquirida em períodos economicamente mais favoráveis, para que possa ser consumida quando o preço dessa energia é mais elevado. O sistema de gestão inteligente da energia associado à solução de Solar Storage da Greenvolt Next, que dá às empresas o controlo sobre a carga e descarga dos sistemas armazenamento, permite maximizar a poupança na fatura energética. Através desta solução, as poupanças podem chegar aos 70%, por comparação com os custos da energia da rede.

SANTOS E VALE INVESTE NA INOVAÇÃO AMBIENTAL



A Santos e Vale, líder em soluções de logística e transporte, anunciou o aumento da sua frota de caminhões euro-modulares, para 26 veículos de última geração. Esta iniciativa faz parte da política ambiental e de sustentabilidade da empresa e não só estabelece a Santos e Vale como detentora da maior frota deste tipo de veículos no país, como reafirma o compromisso da empresa em reduzir a pegada de carbono e promover práticas empresariais responsáveis. Os caminhões euro-modulares, tam-

bém conhecidos como EMS (European Modular System), são veículos de transporte rodoviário de mercadorias com maior capacidade de carga, resultando em menos viagens necessárias para o transporte da mesma quantidade de carga. Com este aumento de veículos, a Santos e Vale estima uma redução anual de 1452 toneladas de CO₂, contribuindo de forma decisiva para a melhoria da qualidade do ar e para a mitigação das alterações climáticas.

ESTUDO KANTAR E CENTROMARCA APRESENTA CONCLUSÕES

O mais recente estudo da Kantar, analisado em conjunto com a Centromarca – Associação Portuguesa de Empresas de Produtos de Marca – revelou que nos retalhistas de sortido curto, quase duas em cada três marcas de fabricante (MDF) têm conseguido atrair mais compradores. O estudo foi apresentado no webinar “Fabricantes e Retalhistas: Parceiros ou Rivais?” e mostra que em 2024, comparativamente ao ano anterior e apesar da menor penetração relativamente ao sortido amplo, o sortido curto acrescentou às MDF um aumento médio de mais 8% em termos de compradores adicionais à base já instalada, mais 7% na frequência de compras, mais 10% em termos de valor e mais 12% em volume.

A análise da Kantar revela ainda que as MDF têm desempenhado um papel vital na compensação das perdas das marcas de distribuição (MDD) em várias categorias. Ainda que as MDD continuem a ganhar terreno – em 2024 já representam 47% da quota de mercado em valor – estas perderam compradores em certas categorias como néctares, fiambre, leite sem lactose, sumos de fruta, manteigas, caldos culinários, entre outras. Nessas categorias foram várias as MDF que compensaram, para os retalhistas, as perdas em questão.

MONDELÊZ INTERNATIONAL LANÇA RELATÓRIO “STATE OF SNACKING”

A Mondelez International, Inc. (Nasdaq: MDLZ) lançou o quinto relatório anual “State of Snacking”™, um estudo sobre as tendências de consumo global, que examina anualmente a perceção sobre como os consumidores tomam as suas decisões relativamente ao snacking. O relatório deste ano revela que, apesar da contínua incerteza económica global, os consumidores continuam a preferir, priorizar e comprar snacks. Desenvolvido em parceria com a Harris Poll, este relatório foi inicialmente lançado há cinco anos para apoiar a missão da Mondelez International de liderar o estudo sobre o futuro do snacking. Nos últimos cinco anos de monitorização de atitudes e comportamentos, entre milhares de consumidores, em 12 países, tem mostrado uma linha de tendência consistente na preferência dos consumidores por snacks em vez de refeições.

Este ano, a Mondelez também está a lançar um relatório complementar, “State of Snacking: Future Trends”, que destaca as tendências macro de consumo a longo prazo que estão a moldar o futuro do snacking. Estas tendências incluem: mudanças no paradigma demográfico, estilos de vida cada vez mais fluídos, impacto nas pessoas e no planeta, ubiquidade da saúde e bem-estar, e ressurgimento da economia da experiência. Estas tendências macro proporcionam um contexto adicional sobre as mudanças de comportamentos numa perspetiva mais abrangente, explorando ainda mais como o mundo do snacking pode evoluir no futuro.

Desde sempre a apoiar o Sector Agrícola

No Crédito Agrícola temos o apoio, o conhecimento e produtos inovadores para o futuro do sector agrícola.

PUBLICIDADE 03/2024

Desconto de 50%
nas Comissões de Abertura
e de Análise em Empréstimos

Isenção da 1ª Comissão de
disponibilização do Cartão
de Crédito

Descontos em Seguros

Parceria Wisecrop

Condições de elegibilidade para a Campanha: Ser Cliente de uma conta de depósito à ordem no CA, com código CAE do sector de actividade Agricultura de produção vegetal, com Créditos aprovados e formalizados no período da campanha de valor igual ou superior a € 10.000. Cartões de Crédito Corporate e Corporate Premium, com data de emissão no período da Campanha e desde que a facturação de compras realizadas no primeiro ano seja de € 3.500/€ 4.700 respectivamente. Sujeito a decisão de risco de crédito. Campanha válida de 25 de Março a 17 de Maio de 2024.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



